

Justiça Federal em Jales divulga instituições classificadas para receberem recursos de prestações pecuniárias

Guarda Civil Municipal receberá R\$ 40 mil por meio da Prefeitura Municipal de Jales

Lei estabelece protocolos de urgência para atendimento de infartos no SUS

Foto/Breno Esaki/Agência Saúde



Objetivo da nova lei é salvar vidas e reduzir sequelas

Foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (3) a Lei 15.494/26, que reforça a adoção de protocolos no Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento de urgências cardiovasculares, como o infarto.

A nova norma começará a valer em 180 dias e prevê o uso de tratamentos trombolíticos (medicamentos que dissolvem coágulos no sangue e restauram o fluxo sanguíneo) em Unidades de

Pronto Atendimento (UPAs). Essa medida poderá salvar vidas e reduzir sequelas.

A lei surgiu do Projeto de Lei 5972/23, do deputado Rafael Simoes (União-MG), aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

O texto também altera a Lei 14.747/23, que criou o Mês de Conscientização sobre as Doenças Cardiovasculares. (fonte: Agência Câmara de Notícias)

A 1ª Vara Federal de Jales/SP divulgou as 22 entidades com finalidade social e sem fins lucrativos inscritas no Edital nº 1/2026 - JALE-DSUJ/JALE-NUAR e selecionadas para receber recursos financeiros de prestações pecuniárias fixadas em processos criminais. Ao todo, 33 instituições participaram da seleção.

Foram classificados 25 projetos com valores de R\$ 8 mil a R\$ 40 mil.

Entre as entidades selecionadas estão Santa Casa de Misericórdia de Santa Fé do Sul/SP; Delegacia de Polícia Federal de Jales; a Irmandade de Padre Emanuel D'Alzan; Associação dos Voluntários em Defesa dos Grupos Vulneráveis (Avide); Lar Beneficente Viver Bem Votuporanga; Associação Comunitária Maria João de Deus; Núcleo Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; e Associação Vicentina São Francisco de Assis. As propostas selecionadas são voltadas a acolhimento, assistência social, melhoria estrutural e atendimento a grupos vulneráveis.



fotoreprodução

Foram classificadas 25 entidades de 33 inscritas para receber os recursos financeiros

A lista também contempla projetos de inclusão e educação, como os apresentados pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Votuporanga; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Fernandópolis; Associação dos Deficientes Visuais de Fernandópolis - ADVF; e Associação dos Deficientes Auditivos de Fernandópolis - APADAF. As iniciativas buscam ampliar a acessibilidade, fortalecer o

atendimento especializado e melhorar a infraestrutura das instituições.

Na área de segurança pública, foram habilitados projetos da Guarda Civil Municipal de Santa Fé do Sul, da Guarda Civil Municipal de Três Fronteiras e da Prefeitura Municipal de Jales, além do programa PROERD, da Prefeitura de Mesópolis. As propostas preveem investimentos em equipamentos, capacitação e ações preventivas voltadas à proteção da comunidade.

O edital estabeleceu as disposições gerais do certame, as condições para a inscrição,

os critérios de análise e seleção, bem como as regras de execução dos projetos e da prestação de contas.

Os valores serão repassados às instituições no decorrer do ano de 2026, de acordo com a ordem de classificação e disponibilidade na conta vinculada ao Juízo da 1ª Vara Federal de Jales/SP. Eventual recurso deve ser dirigido ao e-mail jales-nuar@trf3.jus.br, no prazo de cinco dias a partir da publicação da decisão.

Acesse a decisão: https://www.jfsp.jus.br/documentos/administrativo/NUCS/decisoes/2026/Decisao_13454813.pdf

Emendas parlamentares no Orçamento de 2027 podem chegar a R\$ 57,5 bilhões

Com as emendas, os parlamentares destinam recursos para obras em estados e municípios; a maior parte é alocada para saúde

Da Agência Câmara

As emendas parlamentares ao Orçamento de 2027 (PLN 24/26) poderão atingir até R\$ 57,5 bilhões.

Em 2026, elas somaram cerca de R\$ 50 bilhões, mas é preciso levar em conta que R\$ 3,9 bilhões reservados para as emendas de bancadas estaduais foram remanejados para o Fundo Eleitoral.

Portanto, o crescimento das emendas seria de quase 7%, um pouco menor que o aplicado para o conjunto das despesas pelas regras do arcabouço fiscal. O total estimado para as emendas representa pouco mais de 25% das despesas não obrigatórias do governo federal – ou seja, custeio e investimentos.

Com as emendas, os parlamentares destinam recursos para obras em estados e municípios, mas a maior parte é alocada para a área de saúde.

Regra de correção

Na proposta orçamentária, o Executivo reservou R\$ 44,8 bilhões para as emendas individuais e de bancadas estaduais, que são as emendas de execução obrigatória. Foi feita uma correção dos valores de acordo com regra fixada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino.



Foto/Depositphotos

Para 2026 foram aprovados R\$ 12,1 bilhões em emendas de comissões permanentes da Câmara e do Senado

Pela regra, a correção das emendas deve levar em conta o menor valor entre o reajuste fixado pelo arcabouço fiscal para o limite de gastos total, a variação da receita corrente líquida e o crescimento das despesas não obrigatórias. De acordo com o diretor da Consultoria de Orçamento da Câmara, Graciano Rocha Mendes, o reajuste do arcabouço foi o menor.

“O governo fez esta comparação entre os critérios e considerou que o ajuste pela regra do teto de gastos, que é a reposição de inflação com um ganho real calculado, seria conforme essa decisão do ministro Flávio Dino. Então a gente tem as

emendas ainda crescendo, só que em ritmo de aceleração mais controlado porque o critério menor de crescimento é o levado em conta a cada ano”, explicou.

Emendas de comissão

Além disso, para 2026 também foram aprovados R\$ 12,1 bilhões em emendas de comissões permanentes da Câmara e do Senado. Pela Lei Complementar 210/24, a correção desse valor deve ser feita pelo IPCA acumulado até junho deste ano, ou 4,64%. Portanto, essas emendas poderiam ser de até R\$ 12,7 bilhões.

Como o valor das emendas de comissão não está na proposta orçamentária, o Congresso terá que decidir

se vai retirar esse total de outras ações.

O governo até prevê uma “folga” de R\$ 10,1 bilhões no alcance da meta fiscal de 2027, que é de um superávit (receitas maiores que despesas) de R\$ 73,2 bilhões. Mas o arcabouço também tem um teto de gastos de R\$ 2.576,5 bilhões. Além disso, o governo quer obter um superávit “efetivo” – sem contar as deduções legais de algumas despesas – de R\$ 18,6 bilhões.

Graciano afirma que o superávit é pequeno e pode ser desfeito por alguma frustração de receitas, por exemplo. Mas classificou a sinalização de contas equilibradas como “positiva”.

Feira da Uva e da Agricultura Familiar realizada com o apoio da CATI, encerra neste sábado (5)



fotoreprodução

A Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) está apoiando a realização da 15ª Feira da Uva e da Agricultura Familiar, aberta na noite desta sexta-feira (4) e encerramento neste sábado (5) na Praça Dr. Euphras Jales, a partir das 19 horas.

Para exposição na feira do evento, foram convidados produtores rurais dos municípios pertencentes à Diretoria de Assistência Técnica Integral – CATI Regional em Jales, por meio de suas Casas da Agricultura.

Foram realizadas cerca de 200 inscrições de produtores de uvas e demais produtos da agricultura familiar das cidades de Aspásia, Dirce Reis, Dolcinópolis, Jales, Marinópolis, Mesópolis, Palmeira d'Oeste, Paranaíba, Pontalinda e Urânia.

A região possui produção diversificada com variedades de frutas, sendo a uva um dos destaques com as espécies Núbia, Itália, Benitaka e Vitória. De acordo com a CATI Regional, “os municípios com mais produ-

tores e área plantada são Jales, Palmeira d'Oeste e Urânia, com 350 viticultores e plantio de 440 hectares. A uva deve movimentar na safra de 2026 entre 120 e 130 milhões de reais”.

A feira é realizada pela Prefeitura de Jales, pelo Sindicato Rural de Jales, pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com o apoio da CATI, Sebrae, Embrapa, Fates Jales, Etec Jales e Unijales. A organização vai premiar as principais cultivares de uvas da região e promoverá sorteios de brindes aos produtores participantes.

Segundo o chefe de Divisão Alessandro Nunes Ferreira, da Casa da Agricultura de Jales, a Feira da Uva e da Agricultura Familiar celebra a produção rural da região. “Convidamos os municípios para que venham prestigiar nossos produtores, saborear os produtos da nossa terra e aproveitar programação cultural desse grande evento”, afirma o técnico da CATI.



foto/pessoal

José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Castelo de cartas

Antigamente, muito antigamente, as pessoas brincavam com as cartas do baralho e chegavam a construir frágeis armações. Bastava um sopro para derrubá-las. É o que se chamava de "castelo de cartas". Montagens aparentemente firmes, mas desprovidas de qualquer

resistência.

É o que parece ocorrer com o negacionismo que, qual doença contagiosa, vai se espalhando pelo planeta. Bastou o retrocesso na geopolítica da maior democracia ocidental e aqueles que não eram ecologistas convictos deixaram seus propósitos e voltaram a recuar nas políticas ambientais.

Mas o mundo presta atenção em tudo. Por isso é que a lamentável saída das em-

presas e da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – Abiove, do acordo conhecido como "moratória da soja", gerou reação na Europa. Esse ajuste foi firmado por companhias, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais, cujo objetivo é impedir a continuidade do desmatamento na Amazônia.

Inexplicável o impensado gesto, considerado o agra-

vamento da questão climática, hoje mais próprio a um cataclismo do que a meras mudanças. Prontamente, as principais redes varejistas do Reino Unido e União Europeia escreveram contundente carta endereçada aos CEOs das empresas que deixaram o acordo. Consta da mensagem: "Recuar significa enfraquecer as medidas dissuasivas existentes contra o desmatamento, prejudicar os esforços futuros para

desenvolver acordos de proteção colaborativos e ameaçar os esforços para garantir a sustentabilidade de seus investimentos na produção de soja brasileira diante de mudanças climáticas aceleradas".

Não é impossível conciliar agricultura rentável e preservação florestal. Por que as lucrativas empresas não cuidam de reflorestar a imensa área degradada do Brasil, que representaria se-

questro de carbono e mostraria sua consciência ecológica? Que se invista em produtividade afinada com os objetivos ambientais contidos no artigo 225 da Constituição do Brasil, texto normativo em pleno vigor. Retrocesso neste momento depõe contra esta nação que já foi "promissora promessa verde" mas há pouco também foi considerada "Pátria Ambiental". Juízo, minha gente!

FOLHAGERAL

da redação

Na quarta-feira

(2) a cidade foi sacudida com a gritaria dos empresários diante ao valor da Taxa de Fiscalização e Funcionamento (a temível TFF) emitida pela Fazenda Municipal.

Revoltados

com os valores, brandindo seus carnes, se reuniram defronte ao Paço Municipal Prefeito Valentim Paulo Viola e ali esbravejaram em suas gritarias contra a "mal-fadada taxa" que lhes foi imposta.

Vereador

que foi encaráo a turba, tentando se justificar, apenas pensou nas eleições de 2028.

O político

que foi encaráo a turba, tentando se justificar, apenas pensou nas eleições de 2028.

Portanto,

o possível candidato a candidato a prefeito que vai contar com o apoio do atual prefeito, e os atuais parlamentares que votaram pela valorização da TFF e pensam na reeleição, não se preocupem.

Todos

conhecem o dito popular de que o povo - melhor o contribuinte eleitor - esquece rapidamente os fatos que lhes atingem

Pois é,

daqui a pouco tudo será resolvido e um dará tapinha nas costas do outro.

E aí

vão esbravejar: "tchau crise de 2026".

Falando

em tapinha nas costas, esteve presente à manifestação, aguçando a sua curiosidade política, a ex-vereadora Carol Amador (MDB).

Nos bastidores

da política dizem que ela poderá formar chapa futura com o ex-vice prefeito Clóvis Viola (MDB).

Falando

em chapa futura, por onde anda o chefe de gabinete do Poder Executivo Municipal?

Perguntar

não ofende.

Falando

em eleição, o estado de São Paulo tem 1.405 candidatos disputando 94 vagas na Assembleia Legislativa no pleito deste ano, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A votação

será realizada em 4 de outubro, e as vagas são distribuídas entre partidos e federações pelo sistema proporcional, para mandatos de quatro anos.

Segundo

tabelas de estimativa populacional para os municípios divulgada pelo IBGE em 1º de julho deste ano, Jales atingiu mais de 50 mil habitantes (ver quadro ao lado).

Pelas

estimativas do IBGE, o município de Rubineia foi que mais cresceu em termo de população no extremo noroeste paulista, alcançando um índice de 5,09%.

A campanha

eleitoral de 2026 foi oficialmente liberada pela Justiça Eleitoral no último domingo, 16 de agosto.

A partir

daí, as ruas, avenidas, praças, rotatórias, logradouros públicos passaram a ser ocupados por uma verdadeira avalanche de propaganda eleitoral. Nos Estados Unidos,

nas eleições presidenciais de 2016, o candidato Donald Trump (do Partido Republicano), venceu a concorrente Hillary Clinton (do Partido Democrata). Seu governo teve turbulências políticas. Não se reelegeram em 2020 contra o democrata Joe Biden.

Trump concorreu

novamente em 2024, contra a democrata Kamala Harris. Venceu e tomou posse em janeiro de 2025 para governar o país até 2028. Mas desta vez, Trump chegou com uma fome voraz de exercer o poder sem rodeios.

Em fevereiro,

segundo mês de governo, em parceria com o Estado de Israel, Trump lançou um feroz ataque aéreo contra a República Islâmica do Irã. Não foi uma guerra declarada. Foi um conflito armado decidido espontaneamente.

Em julho,

sétimo mês de governo, Trump anunciou com alarde o "tarifaço" para produtos importados de 60 países para os Estados Unidos, prejudicando os países exportadores e os consumidores dos EUA. Trump ignorou acordos internacionais.

A comunidade

global vê os Estados Unidos numa nova escalada de uso da força para impor

seus interesses ao mundo. A ganância e a violência dos Estados Unidos fizeram que seu território expandisse 4,5 vezes em relação ao tamanho original em 1776.

Esse crescimento

foi realizado pelo menos com 13 grandes anexações territoriais. Ocorreu por meio de guerras e anexações forçadas, compras comerciais de países coloniais, golpes de Estado e tratados diplomáticos. E do confisco de terras dos povos indígenas.

As atitudes

autoritárias do governo Trump reviveram as discussões sobre a geopolítica. Os estudiosos voltaram a discutir os fatores geográficos, econômicos e humanos que afetam as relações de poder, as rivalidades e acordos no cenário global.

Isso tudo inclui

recursos naturais (como riquezas minerais e energéticas), controles de rotas comerciais, tecnologias, existência de blocos econômicos, influências políticas e capacidade bélica com armamentos modernos.

Recentemente,

Trump desengavetou a Doutrina Monroe, uma norma política de autoria do presidente dos Estados Unidos, James Monroe, de 1823. Ela permite que os Estados Unidos intervenham por conta própria nos países das três Américas.

Este ano nós

brasileiros vamos eleger novo presidente da República. Ganhe quem ganhar, vai ter que mostrar competência para não entregar o futuro do país aos Estados Unidos, que poderão usar desculpas quaisquer para ter o Brasil como um quintal.

O Brasil tem

riquezas conhecidas e muitas outras a serem descobertas. A América do Sul tem 12 países que, aos poucos, estão mostrando suas potencialidades para serem importantes participantes na política e na socioeconomia global.

Não tem como

admitir a possibilidade de um país que tem amplas condições de liderar a América do Sul, deixar-se curvar diante de países que em outros tempos invadiam, colonizavam, saqueavam e se enriqueciam à custa alheia.

Censo Demográfico da Região de Jales

Projeção da população entre o censo demográfico de 2022 e a estimativa em 2026

Município	2022	2026	Evolução	%
APARECIDA D'OESTE	4.086	4.101	15	0,37
ASPASIA	1.842	1.876	34	1,85
DIRCE REIS	1.620	1.637	17	1,05
DOLCINOPOLIS	2.207	2.257	50	2,27
JALES	48.776	50.132	1.356	2,78
MARINOPOLIS	1.860	1.854	-6	0,32
MESOPOLIS	1.952	1.992	40	2,05
NOVA CANAÃ PAULISTA	2.032	2.053	21	2,08
PALMEIRA D'OESTE	8.903	8.951	48	1,74
PARANAPUA	4.041	4.125	84	2,08
PONTALINDA	4.127	4.199	72	1,74
RUBINEIA	3.833	4.028	195	5,09
SANTA ALBERTINA	6.393	6.586	193	3,02
SANTA CLARA D'OESTE	2.598	2.710	112	4,31
SANTA FE DO SUL	34.794	36.458	1.664	4,78
SANTA RITA D'OESTE	2.733	2.802	69	2,52
SANTA SALETE	1.645	1.698	53	3,22
SANTANA DA PONTE PENSA	1.670	1.700	30	1,80
SAO FRANCISCO	2.602	2.617	15	0,58
TRES FRONTEIRAS	6.804	7.102	298	4,38
URANIA	8.833	8.973	140	1,58
VITORIA BRASIL	1.794	1.830	36	2,01
Totais	155.145	159.681	4.536	2,92

Fonte: IBGE

Visita presidencial à futura sede da UFSCar em São José do Rio Preto (SP)

As instalações, que já foram de uma indústria, estavam sem uso há cinco anos e serão reformadas para o Ensino Superior

O presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, visita neste sábado, 5 de setembro, a futura sede do campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em São José do Rio Preto (SP).

As instalações, que haviam sido de uma indústria, estavam sem funcionamento há cinco anos. Agora, passam a ser reformadas.

As atividades acadêmicas da UFSCar em São José do Rio Preto tiveram início em março deste ano, ainda em local provisório e com 90 alunos. Há três cursos de bacharelado interdisciplinar - Ciência, Tecnologia e Inovação; Ciência e Humanidades; e Artes.

A visita presidencial está prevista para 13h30 e contará com a participação do ministro Leonardo Barquini, da Educação,

Palavras de Chico Xavier

Estamos encarnados na Terra, espíritos imortais que somos, para nos humanizarmos, de modo que todo processo de ódio ou de cólera é reminiscência de nossa vida animal. Vida animal que estamos deixando pouco a pouco, através de nosso burilamento. Então, é possível que tenhamos raiva ou que tenhamos ódio, é possível, sem que tenhamos direito para isso. Porque o ódio que sentimos ou a cólera que alimentemos recai sempre sobre nós, no sentido de doença, de abatimento, de aflição e só pode nos causar mal, já que deixamos há muito tempo a faixa da animalidade para entrarmos na faixa da razão.



foto/reprodução

Esta coluna tem o patrocínio e responsabilidade da Associação Espírita "Chico Xavier" de Jales - Rua Goiás, 4336 - CEP 15700-002 Jardim Paulista - Jales/SP

Jornal Folha Noroeste Digital

Circulando Universalmente

CNPJ 09.290.199/0001-04 - Inscrição Municipal 18.455
Diretor responsável Roberto Carvalho
Rua São Paulo nº 1.764 - Bairro IV Centenário
CEP 15.704-042 - Jales - SP - Cel. 99708-5357
Blog: www.folhanoroeste.blogspot.com
https://www.facebook.com/folhanoroestedejales/
e-mail: folhanoroeste.jales@gmail.com
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Siga-nos no Google
www.folhanoroeste.blogspot.com.br
Outras notícias que você não lê aqui, estão no blog www.folhanoroeste.blogspot.com.br



CARDAN JALES
Recuperação de Cardans
Direção Hidráulica
Macacos Hidráulicos
Barra de Direção e
Toda Linda Hidráulica e Pneumática
telefone (17) 3621.4205
Marginal Isaura Bertho Venturini, 969
Jd. Ipiranga em Jales (SP)

Artigo & Opinião



Gaudêncio Torquato é professor emérito da USP, jornalista, escritor e consultor político.

O medo é uma das emoções mais antigas da humanidade. Foi ele que ensinou nossos ancestrais a fugir dos predadores, buscar abrigo e proteger a família. Como mecanismo de defesa, preservava a vida. O problema começa quando deixa de ser reação a um perigo concreto e passa a ser produzido, ampliado e administrado por governos, empresas, grupos políticos e plataformas digitais. Nesse momento, o medo transforma-se em mercadoria, instrumento de poder e fonte de lucro. Surge aquilo que podemos chamar de economia do medo.

Essa economia movimentada-se por meio de uma engrenagem simples: primeiro identifica uma ameaça; depois aumenta sua percepção; por fim, oferece proteção, segurança ou salvação. Quanto maior o sentimento de vulnerabilidade, maior a disposição das pessoas para comprar produtos, aceitar controles e apoiar líderes que prometem restaurar a ordem. Não se vende apenas uma mercadoria. Vende-se a sensação de que, sem ela, estaremos expostos ao perigo.

O fenômeno aparece em inúmeros setores. A insegurança urbana alimenta a procura por condomínios fechados, carros blindados, câmeras, alarmes, cercas elétricas, seguros e vigilância

privada. O medo da doença estimula a aquisição de medicamentos, exames e tratamentos nem sempre necessários. O receio de envelhecer sustenta uma poderosa indústria de cosméticos, cirurgias e fórmulas de rejuvenescimento. A angústia diante do desemprego impulsiona cursos, consultorias e promessas de enriquecimento rápido. Até o medo de ficar socialmente para trás é explorado pelo consumo: compramos roupas, aparelhos e experiências não apenas pelo que representam, mas para evitar a impressão de fracasso ou exclusão.

As plataformas digitais aperfeiçoaram esse mecanismo. Seus algoritmos descobrem que conteúdos alarmantes, indignados ou ameaçadores capturam mais atenção do que mensagens serenas. O medo prolonga a permanência diante da tela, multiplica compartilhamentos e aumenta as receitas publicitárias. Uma notícia equilibrada informa; uma notícia apresentada como prenúncio de catástrofe mobiliza. A economia da atenção converteu-se, em grande medida, numa economia da ansiedade.

No Brasil, a economia do medo convive com outro fenômeno: o medo da própria economia. É o receio cotidiano de que o salário não chegue ao fim do mês, de que o preço da comida volte a disparar, de que a dívida do cartão se torne impagável, de que o emprego desapareça ou de que uma enfermidade destrua o orçamento familiar. Trata-se de um medo concreto, alojado na barriga, no bolso e na memória.

O brasileiro aprendeu, ao longo de sucessivas crises,

a desconfiar da estabilidade. Inflação elevada, planos econômicos, congelamentos, desemprego, recessões e mudanças nas regras deixaram cicatrizes profundas. Mesmo quando os indicadores melhoram, permanece a lembrança de que tudo pode piorar novamente. Forma-se uma espécie de inflação psicológica: o índice oficial pode desacelerar, mas o consumidor continua sentindo o peso dos preços acumulados no supermercado, na farmácia, no aluguel, na energia e nos serviços.

Os números mostram essa aparente contradição. A taxa de desemprego caiu para 5,4% no segundo trimestre de 2026, segundo o IBGE, uma situação favorável no mercado de trabalho. O IPCA de julho foi de apenas 0,07%. Ainda assim, as expectativas de inflação para 2026 continuavam acima da meta, em torno de 5%, conforme o Banco Central. A percepção popular não acompanha automaticamente a melhora mensal dos índices, porque a inflação menor significa que os preços passam a subir mais devagar, e não que retornam ao patamar anterior.

O endividamento amplia essa insegurança. Em julho de 2026, 82% das famílias brasileiras possuíam dívidas a vencer, o maior percentual da série histórica da pesquisa da Confederação Nacional do Comércio. Quase 30% estavam com contas atrasadas e, entre as famílias que recebiam até três salários-mínimos, o endividamento chegava a 84,9%. Para uma parcela significativa da população, portanto, o futuro já chega comprometido por prestações, juros e contas acumuladas.

A dívida não produz apenas efeitos contábeis. Produz ansiedade, insônia, conflitos familiares e perda de autonomia. O trabalhador endividado teme adoeecer, perder o emprego ou enfrentar qualquer despesa inesperada. Sua liberdade de escolha diminui. Em vez de planejar o futuro, ele administra urgências. O cartão de crédito, criado como instrumento de consumo, converte-se em mecanismo de sobrevivência; o empréstimo, em extensão do salário; e a renda mensal, em ponte precária entre dívidas antigas e novas necessidades.

Nas classes mais vulneráveis, o medo econômico possui força especial. Quem vive sem poupança, com renda instável e serviços públicos precários encontra-se a poucos passos da privação. Inflação, desemprego e redução de benefícios não são conceitos estatísticos: significam comida, remédio, transporte e moradia. É o medo da barriga vazia, do bolso sem dinheiro e da casa desprotegida. As classes médias também são atingidas pelo receio da decadência, da perda do plano de saúde, da dificuldade de pagar a escola dos filhos e da redução do patrimônio construído durante décadas.

No setor produtivo, o medo assume outra forma. Empresários recebem juros elevados, aumento de impostos, mudanças tributárias, retração do consumo, instabilidade cambial e insegurança jurídica. Diante da incerteza, adiam investimentos, contratações e projetos. O medo provoca cautela; a cautela reduz o investimento; a redução do investimento limita o crescimento. Forma-se um círculo no qual a

expectativa negativa contribui para produzir o resultado temido.

Esse ambiente também é explorado pela política. Em períodos eleitorais, governistas e oposicionistas disputam a administração dos temores econômicos. De um lado, alerta-se que a mudança de governo poderá extinguir benefícios sociais, reduzir direitos e ameaçar conquistas. De outro, anuncia-se que a continuidade provocará crise fiscal, inflação, aumento de impostos e empobrecimento. O eleitor é colocado diante de duas catástrofes e convidado a escolher aquela que lhe parece menos assustadora.

Campanhas sabem que é mais fácil mobilizar alguém contra uma perda do que em favor de um projeto abstrato. A mensagem "você poderá perder o que possui" costuma ser emocionalmente mais poderosa do que a promessa "você poderá conquistar algo melhor". O voto deixa de expressar esperança e transforma-se em mecanismo de defesa. Em lugar da escolha do futuro, temos a fuga do pior cenário.

Isso não significa que os perigos sejam imaginários. A inflação, o desequilíbrio fiscal, o endividamento, a desigualdade e a precariedade dos serviços públicos são problemas reais. A manipulação ocorre quando dados são retirados do contexto, possibilidades são apresentadas como certezas e dificuldades administráveis são convertidas em anúncios de colapso. Governos tendem a minimizar riscos; oposições, a maximizá-los. Entre o otimismo oficial e o catastrofismo eleitoral, o cidadão procura a verdade no preço do feijão, no valor da

prestação e no saldo bancário.

A economia do medo prospera porque nosso mente reage mais intensamente à possibilidade de perder do que à oportunidade de ganhar. A ameaça provoca resposta imediata; a esperança exige confiança e tempo. Quando o medo domina, diminui a capacidade de examinar evidências, comparar alternativas e admitir dúvidas. A emoção comprime o campo da razão.

Combater essa economia não significa negar os perigos, mas devolve-los à sua verdadeira dimensão. Exige informação de qualidade, transparência institucional, responsabilidade fiscal, políticas sociais eficientes e educação econômica. A imprensa deve alertar sem transformar todo indicador em espetáculo. Os governos precisam enfrentar as causas da insegurança, em vez de explorar seus efeitos. E o cidadão deve perguntar: a ameaça é real? Qual é sua dimensão? Quem ganha com minha ansiedade? Quem está tentando vender-me proteção?

Uma sociedade sem medo seria impossível — e talvez até imprudente. Mas uma sociedade governada pelo medo deixa de ser plenamente livre. A democracia necessita de cidadãos cautelosos, porém não aterrorizados; atentos, mas não paralisados; críticos, sem se tornarem reféns de fantasmas. Quando o medo se transforma em negócio e método de governo, o maior perigo já não é apenas aquilo que nos ameaça. É aquilo que, em nome da proteção, somos convencidos a comprar, aceitar ou abandonar.

Corrupção: a conta que o Brasil não pode mais pagar



Foto/Andréia Tarello

Ives Gandra da Silva Martins é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifício, UnifMU, do Cioe/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).

cluindo o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, o ex-presidente do PT José Genoino e o ex-tesoureiro Delúbio Soares —, além de banqueiros e publicitários, por crimes como corrupção ativa, passiva, lavagem de dinheiro e peculato. Em relação a José Dirceu, tive dúvidas sobre a qualidade das provas.

Depois veio o escândalo do Petrolão/Operação Lava Jato (de 2014 em diante) que, revelado ao final do primeiro mandato e início do segundo governo de Dilma Rousseff, tornou-se a maior investigação de combate à corrupção da história do país.

A operação resultou no bloqueio e na devolução de bilhões de reais aos cofres da Petrobras. Gerou confissões e condenações de executivos de empreiteiras, ex-diretores da Petrobras e dezenas de políticos e parlamentares. Mais tarde, parte significativa dessas condenações criminais proferidas na 13ª Vara Federal de Curitiba e ratificadas pelo TRF-4 foi anulada pelo STF por razões processuais (incompetência territorial e a pretensão suspeição do ex-juíz Sérgio Moro).

Vale lembrar ainda: as irregularidades do Banco do

Brasil/ Caso "Visanet" (2005); o Escândalo dos Sanguessugas / Máfia das Ambulâncias (2006); o Escândalo dos Aloprados (2006); a Operação Zelotes (2015); e os desvios no Ministério do Trabalho e no empréstimo consignado (Operação Custo Brasil - 2016).

Agora, neste terceiro mandato do presidente Lula, estoura o caso do Banco Master. As investigações do escândalo continuam com desdobramentos sobre repasses bilionários a gestoras e apurações de pagamentos de propina a servidores públicos. Cada vez mais fatos surpreendentes são revelados e tudo está sendo apurado. Evidentemente, não cabe antecipar qualquer julgamento antes da devida comprovação dos fatos, mas as notícias estão aí e não podem ser ignoradas.

Soma-se a isso a fraude dos descontos automáticos não autorizados do INSS, cuja arrecadação milionária de mensalidades associativas ou sindicais era deduzida, mês a mês, diretamente do benefício de pobres e vulneráveis aposentados, cujo volume total de movimentação suspeita de superar R\$ 6 bilhões. Os corruptos, as associações e os sin-

dicatos ainda estão sendo investigados. Foram realizadas algumas prisões e as apurações prosseguem.

Conforme consta de notícias veiculadas pela imprensa e de requerimentos apresentados ao Congresso Nacional, o escândalo do INSS atinge figuras e aliados do governo —havendo pedidos de apuração sobre conexões que envolveriam desde parlamentares da base aliada até nomes próximos ao próprio presidente. Tudo isso exige a mais rigorosa, isenta e transparente apuração.

Creio que seja hora de o eleitor brasileiro pensar que o mal maior em uma democracia é a corrupção. Se não eliminarmos a corrupção no país, o Brasil não vai crescer.

Tenho a certeza de que deve ser do interesse dos próprios governos a eliminação da corrupção. Primeiro, para que não se envolvam nela —infelizmente, o material divulgado parece indicar a participação de integrantes do governo. Segundo, porque combatê-la é a única forma de o país crescer.

Ora, o presidente Bolsonaro reduziu a dívida de 75% para 71% do PIB, enquanto o presidente Lula já a aumentou de 71% para 81% do PIB. Uma gastança

na qual, evidentemente, a corrupção entra como um elemento. É isso que se tem que combater. O aumento representa em torno de R\$ 1,3 trilhão (um trilhão e 300 bilhões de reais — 10% do PIB).

valio que, nesta eleição, é fundamental o eleitor pensar: queremos ter um país que conviva com tranquilidade e flexibilidade com a corrupção ou queremos um país que combata firmemente a corrupção com todas as forças possíveis, sem julgamentos ou preferências pessoais, com investigações profundas para, só depois, julgar? Não se deve procurar eliminar a possibilidade de combater a corrupção, mas, ao contrário, procurar combatê-la ao máximo, para que o Brasil possa crescer e se desenvolver.

A corrupção não se reduz a números em planilhas ou a estatísticas econômicas desfavoráveis; esse desvio mata. Cada real retirado dos cofres públicos traduz-se em um leito de UTI a menos, uma escola sem merenda, um aposentado privado de seu benefício e uma família sem acesso ao saneamento básico. Conter esse retrocesso é uma medida urgente e inadiável.

O enfrentamento desse mal não é uma pauta política de ocasião, mas um requisito indispensável para a segurança jurídica, a atração de investimentos e a soberania nacional. Um Estado que drena recursos em esquemas espúrios perde a capacidade de planejamento do próprio futuro, destrói a credibilidade de suas instituições e transfere para o contribuinte o peso de uma conta moral e financeira simplesmente impagável. Erradicar essa prática é dever moral e imperativo categórico da nação.

Essa contínua subtração do patrimônio público não pode ser encarada como um mal inevitável nem como o preço da governabilidade. Diante da impunidade como regra, a democracia adoece e o cidadão perde a fé no futuro. Não haverá justiça social nem prosperidade econômica enquanto o Brasil mantiver a complacência e a normalidade em relação ao desvio de verbas públicas. É preciso combater a corrupção com rigor inflexível e sem tréguas.

Vale ressaltar que os dados e as informações aqui mencionados são públicos e estão à disposição dos interessados na internet.

Mês da Bíblia – Daniel é o livro



O Mês da Bíblia 2026 celebra os seus 55 anos de existência na Igreja do Brasil com uma proposta inédita: o estudo e a reflexão sobre o Livro de Daniel. O lema escolhido para guiar as comunidades ao longo de setembro é "Seu reino jamais será destruído" (Dn 7,14). A proposta, organizada pela

Pe. Dr. Telmo José Amaral de Figueiredo, Bibliista e assessor eclesialístico da Comissão Bíblica Diocesana de Jales

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), convida os fiéis a mergulharem em uma das obras mais fascinantes das Escrituras, que mistura narrativas de coragem com visões proféticas e apocalípticas.

O Livro de Daniel é uma das obras mais fascinantes e complexas das Sagradas Escrituras. Embora a narrativa se situe no período do exílio babilônico (século VI a.C.), a pesquisa bíblica contemporânea indica que sua redação final ocorreu no século II a.C., especificamente entre 168 e 164 a.C. Trata-se de uma obra atribuída a um sábio lendário do passado para transmitir uma mensagem urgente ao presente. O objetivo central era oferecer esperança e resis-

tência aos judeus que sofriram a perseguição de Antioco IV Epifanes, que tentava impor a cultura grega e proibir a fé no Deus de Abraão, Isaac e Jacó.

O livro combina dois gêneros literários distintos. Os capítulos 1 a 6 trazem narrativas de corte, histórias exemplares de fidelidade vividas por Daniel e seus amigos em palácios estrangeiros. Já os capítulos 7 a 12 inauguram a literatura apocalíptica, caracterizada por visões simbólicas, números enigmáticos e a promessa de uma intervenção divina definitiva. A apocalíptica não é uma previsão do fim do mundo cronológico, mas uma revelação (apokalypsis) de que Deus é o Senhor da história, mesmo quando o

mal parece vencer.

A estrutura do livro reflete sua composição multicultural, sendo escrito em hebraico, aramaico e grego (nas partes deuterocanônicas como o Cântico dos Três Jovens e a história de Susana, Bel e o Dragão). Para compreender Daniel, é preciso decifrar seus símbolos principais:

1º A Estátua (cap. 2): Simboliza a sucessão de impérios com "pés de barro", revelando a fragilidade de todo poder baseado na opressão.

2º As Bestas (cap. 7): Representam os impérios humanos que, ao se afastarem de Deus, tornam-se desumanos e devoradores.

3º O Filho do Homem (cap. 7): Uma figura huma-

na que recebe o Reino eterno, representando o povo fiel. Esse título foi assumido, pessoalmente, por Jesus Cristo.

4º O Livro da Vida (cap. 12): A garantia de que a fidelidade não será esquecida e que a ressurreição aguarda os justos.

A mensagem central é clara: "Seu reino jamais será destruído". Os impérios passam, mas a soberania de Deus permanece.

Daniel não escolhe nem a revolta armada, nem se rende ao jeito de viver e aos deuses da Babilônia. Ele escolhe a fidelidade criativa. Ele serve ao Estado, mas seu coração pertence apenas a Deus. Isso fala muito aos cristãos que hoje precisam viver no mundo sem ser do

mundo.

O livro ensina que a fidelidade cristã diante das grandes pressões do mundo moderno — como o relativismo e o secularismo — se decide nas pequenas escolhas diárias.

Em tempos atuais de guerras, polarizações, crises globais e notícias falsas, Daniel assegura que a história não está abandonada ao acaso.

O Mês da Bíblia de 2026 com o Livro de Daniel é, portanto, um itinerário para que as paróquias e comunidades do Brasil cultivem uma fé corajosa e uma esperança ativa, certos de que, independentemente das instabilidades do mundo, o Reino de Deus permanece inabalável.

Semana Acadêmica de Psicologia do UNIJALES aborda temas como violência, atuação jurídica, assistência social e luto



A 3ª Semana Acadêmica de Psicologia do UNIJALES reuniu grande público no salão do Centro do Professorado Paulista CPP

**por Rafael Honorato
Assessoria de Imprensa
Unijales**

O profissional formado em Psicologia possui uma ampla área de atuação. Além do atendimento clínico, pode trabalhar em hospitais, instituições públicas, empresas, serviços de assistência social, no sistema de Justiça, entre outras possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

Com o objetivo de aproximar os acadêmicos de algumas dessas áreas e propor-

cionar o contato com profissionais que vivenciam diferentes realidades da profissão, foi realizada a 3ª Semana Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES).

O evento, promovido pelo curso de Psicologia em parceria com a Atlético Psicofênix, aconteceu no Centro do Professorado Paulista (CPP), de 25 a 28 de agosto, e reuniu alunos, professores e convidados durante quatro noites de atividades.

A programação teve início na terça-feira, dia 25, com a

psicóloga Alexia Zara Tida, que atua no Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) de Votuporanga. A profissional ministrou a palestra "O ciclo da violência: desafios e possibilidades de intervenção".

Na quarta-feira, dia 26, o tema foi "Psicologia Jurídica: possibilidades, limites e desafios da atuação profissional". A palestra foi ministrada pela psicóloga Beatriz Andreazzi Falchi, que atua no Tribunal de Justiça de São Paulo, na comarca de Jales.

A programação da quinta-feira, dia 27, coincidiu com a comemoração do Dia do Psicólogo. Na ocasião, os universitários participaram de uma roda de conversa mediada pela psicóloga Lisaine Colombo Chianini, do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Jales. Com o tema "Reflexões sobre a atuação do psicólogo em rede: desafios e realizações", a atividade possibilitou aos estudantes conhecerem mais sobre a atuação profissional na rede de assistência social.

Além da roda de conversa,

Lisaine conduziu atividades de reflexão e meditação com os acadêmicos, convidando-os a pensar sobre a trajetória que estão construindo e sobre que profissionais desejam ser no futuro.

Para celebrar o Dia do Psicólogo, a noite também contou com coffee break e sorteio de brindes entre os alunos.

Encerrando a programação, na sexta-feira, dia 28, a Semana Acadêmica recebeu a psicóloga Mariane Alexandre Antonias, que atua na Santa Casa de Votuporanga.

A profissional abordou o tema "Psicologia no luto e no contexto das UTIs", apresentando aos acadêmicos aspectos da atuação do psicólogo no ambiente hospitalar.

Coordenado pela Prof.^a Me. Lieny Munhoz Martins, o curso de Psicologia do UNIJALES conta com corpo docente qualificado e tem como proposta formar profissionais preparados para compreender as demandas da sociedade contemporânea e atuar nos diferentes campos de intervenção da Psicologia.



1 - Representantes da Atlético Psicofênix com a coordenadora Lieny Munhoz Martins do curso de Psicologia do UNIJALES 2 - Lieny Munhoz Martins. Parte do corpo docente do curso de Psicologia do UNIJALES 3 - A psicóloga Beatriz Andreazzi Falchi, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), ministrou a palestra "Psicologia Jurídica: possibilidades, limites e desafios da atuação profissional". 4 - A psicóloga do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) de Votuporanga, Alexia Zara Tida falou sobre "O ciclo da violência: desafios e possibilidades de intervenção". 5 - A cerimônia de abertura do evento contou com a presença da diretora de Graduação do UNIJALES, Eliana Menossi, e do reitor Oswaldo Soler Junior

Carvalho.it
TECHNOLOGY

Ainda não escolheu o software ideal ou precisa de uma solução personalizada para sua empresa ?

gestor.inOne
agro.inOne
condo.inOne
track.inOne

Converse com um especialista e saiba como nossas soluções poderão lhe ajudar.

contato@carvalhoit.com.br
www.carvalhoit.com.br

Setembro revela uma conta que o Brasil ainda não sabe enfrentar: os impactos econômicos da falta de inclusão

Defensor Público Federal e especialista em Direitos Humanos defende políticas integradas para saúde mental, acessibilidade, envelhecimento e inclusão social

As campanhas Setembro Amarelo, Azul, Roxo e Verde colocam em evidência, ao longo deste mês, temas como saúde mental, comunidade surda, Alzheimer e inclusão da pessoa com deficiência. Embora tratem de questões diferentes, elas revelam um desafio comum para o Brasil: garantir que milhões de pessoas tenham acesso efetivo à saúde, à educação, ao trabalho, à comunicação e à cidadania.

Para o Defensor Público Federal André Naves, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social, tratar essas questões de forma isolada é um erro. A falta de acessibilidade, de políticas de cuidado e de inclusão produz consequências sociais e econômicas que ultrapassam o indivíduo e atingem famílias, empresas e o próprio poder público.

"Não podemos faltar a dignidade humana. Uma pessoa com deficiência precisa de acessibilidade para estudar e trabalhar; uma pessoa surda precisa conseguir se comunicar em um hospital ou perante a Justiça; uma pessoa idosa com demência necessita de uma rede de cuidados que tam-

bém ampare sua família. São situações diferentes, mas todas têm em comum a necessidade de garantir autonomia, participação social e acesso efetivo a direitos", afirma Naves.

Os números mostram a dimensão do desafio

Os dados oficiais mais recentes disponíveis ajudam a dimensionar a realidade brasileira.

Na área de saúde mental, o Ministério da Saúde informa que o Brasil registrou mais de 17 mil mortes por suicídio em 2023, evidenciando a dimensão do problema e a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção e cuidado.

No campo da inclusão, o Censo 2022 do IBGE identificou 14,4 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, o equivalente a 7,3% da população com dois anos ou mais. O levantamento também mostra que 2,6 milhões de brasileiros têm dificuldade para ouvir, mesmo com o uso de aparelhos auditivos.

A desigualdade aparece também no acesso à educação. Segundo dados da PNAD Contínua sobre pessoas com deficiência, a taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência é de 19,5%, contra 4,1% entre aquelas sem deficiência. O indicador evidencia como as barreiras de inclusão se acu-

mulam ao longo da vida e podem limitar o acesso posterior ao mercado de trabalho.

Outro desafio crescente é o envelhecimento da população e o aumento da demanda por cuidados relacionados às demências. Estimativas reunidas em estudos e documentos técnicos do Ministério da Saúde apontam para uma expansão expressiva do número de brasileiros que precisarão de diagnóstico, tratamento, cuidados continuados e suporte familiar nas próximas décadas.

Para André Naves, esse cenário exige que o Brasil deixe de tratar inclusão e acessibilidade como políticas específicas destinadas apenas a determinados grupos.

Inclusão também é uma questão econômica

Na avaliação do especialista, os custos da exclusão aparecem em diferentes áreas: saúde pública, educação, assistência social, previdência e mercado de trabalho.

"Quando uma pessoa poderia estar estudando ou trabalhando, mas encontra uma barreira de acessibilidade, toda a sociedade perde. Quando um familiar precisa deixar o mercado de trabalho para cuidar sozinho de uma pessoa idosa ou com demência, existe também um impacto econômico.



Defensor Público Federal André Naves, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social

co. Quando problemas de saúde mental não são prevenidos ou tratados adequadamente, aumentam os afastamentos, a perda de produtividade e a pressão sobre os serviços públicos", explica.

O envelhecimento populacional torna essa discussão ainda mais urgente. Para Naves, cidades, empresas e serviços públicos precisam se preparar para uma sociedade em que haverá uma parcela cada vez maior de pessoas idosas e, consequentemente, uma demanda

crescente por acessibilidade, cuidados e serviços adaptados.

"Uma sociedade que não se prepara para envelhecer, que não elimina barreiras para pessoas com deficiência, que não garante comunicação acessível e que negligencia a saúde mental de sua população produtiva está criando um problema econômico para o futuro. Inclusão não é caridade. É inteligência socioeconômica, eficiência e cumprimento de direitos", afirma.

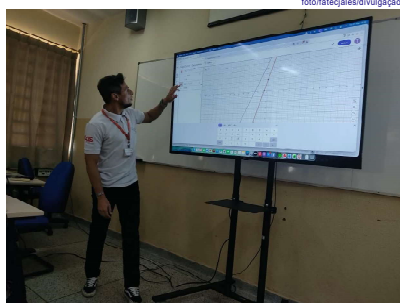
O especialista defende

que as diferentes campanhas de setembro sejam aproveitadas para ampliar o debate sobre uma agenda integrada de inclusão, envolvendo governos, empresas e sociedade civil.

"Precisamos deixar de pensar em inclusão como um conjunto de ações isoladas. Acessibilidade, saúde, educação, trabalho e proteção social fazem parte da mesma estrutura. Quanto mais cedo o Brasil compreender isso, menor será o custo humano e econômico da exclusão", conclui Naves.

Fatec ministra curso a docentes da rede estadual de ensino da região

No dia 29 de agosto, a Fatec realizou cerimônia de colação de grau de várias turmas



Professor Tiago Ribeiro Carneiro dá explicações durante o curso ministrado aos docentes da região

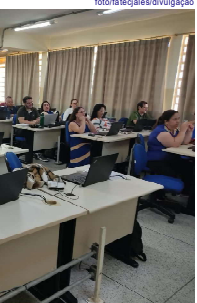
No dia 27 de agosto, o diretor da Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, Prof. Tiago Ribeiro Carneiro, mestre em Ciência da Computação, ministrou um curso sobre metodologias ativas e ferramentas tecnológicas a docentes da área de matemática da rede estadual de ensino da região de Jales.

O curso teve como objetivo contribuir para o ensino da matemática, área essencial à formação do estudante, por meio de uma capacitação direcionada à adoção de novas práticas, com o uso de inteligência artificial e outros recursos tecnológicos. As ferramentas apresentadas buscam tornar o aluno protagonista do processo e estimular o desenvolvimento de suas habilidades.

Com essa iniciativa, a instituição reafirma o seu compromisso com a comunidade e coloca-se à disposição para novos cursos.

Fatec realiza cerimônia de colação de grau

No dia 29 de agosto, a Fatec Prof. José Camargo – Fa-



tec Jales realizou uma cerimônia de colação de grau no Teatro Municipal Ismael Tonholi anexo ao Centro Cultural Dr. Edílio Ridolfo, que marcou a conclusão da formação acadêmica de estudantes de Tecnologia em Agronegócio (33ª turma), Sistemas para Internet (28ª), Gestão Empresarial- Presencial (19ª), Gestão Empresarial- EaD (16ª) e Aná-



Colação de grau de cinco turmas

lise e Desenvolvimento de Sistemas (13ª).

A cerimônia, presidida pelo coordenador da instituição, Prof. Me. Tiago Ribeiro Carneiro, contou com a presença dos protagonistas da noite, os formandos, familiares, docentes e colaboradores. Também participaram o patrono das turmas, Prof. Me. Vítor Paulo Boldrin,

o diretor da Etec de Jales, Willians Pizolato, e o representante do poder público municipal, Prof. Me. Rivelino Rodrigues, vereador.

A colação de grau representa o encerramento de uma trajetória acadêmica e o início de uma nova etapa, com novas oportunidades e conquistas profissionais.

Inscrições estarão abertas entre 7 e 10 de setembro

Instituto de Línguas da UFSCar abre inscrições do curso de inglês para surdos

O Instituto de Línguas (IL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) irá oferecer, neste segundo semestre, curso de Inglês para Sur-

dos, que será ministrado em LIBRAS e busca o atendimento da demanda de um público específico: pessoas surdas.

As inscrições poderão ser feitas no link que estará disponível no edital da oferta, ao longo do período de 7 a 10/9. As aulas terão início em 21/

9 e término em 11/12.

O edital com as informações completas e link de inscrição estão disponíveis no site do IL: www.institutodelinguasufscar.br.



Escritório Nilo
CONTABILIDADE
PONTES & VIALLE SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA
nilojales@terra.com.br

**Transferências
Licenciamento de Veículos
Registro de Porte de Armas
Escritas Fiscais e Contábeis**

telefone
(17) 3632.1502

Rua 05 nº 2182 - Centro - Jales (SP)

Setembro Dourado alerta para sinais do câncer infantojuvenil e importância do diagnóstico precoce



Fachada do Hospital Amaral Carvalho em Jaú-SP

Campanha de conscientização reforça que identificar sintomas e buscar avaliação médica rapidamente pode aumentar as chances de cura.

Setembro é marcado pelo dourado, cor que simboliza a luta contra o câncer infantojuvenil e representa a importância de olhar com atenção para a saúde de crianças e adolescentes. O Setembro Dourado busca conscientizar famílias, profissionais de saúde e a sociedade sobre a doença e, principalmente, sobre a necessidade de reconhecer os sinais para que o diagnóstico seja feito o mais cedo possível.

Em 2026, o Ministério da Saúde definiu como tema norteador da campanha "O

tojuvenil por ano no Brasil, considerando crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, para cada ano do triênio 2026–2028. Desse total, são estimados 3.960 casos entre meninos e 3.600 entre meninas. O câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no país, correspondendo a 8% dessas mortes. Ao mesmo tempo, os avanços no diagnóstico e no tratamento fizeram com que, atualmente, cerca de 80% das crianças e adolescentes com câncer possam ser curados quando a doença é diagnosticada precocemente e tratada em centros especializados.

Atenção aos sinais

crescimento muito rápido, eles não estão associados a hábitos de vida, a maioria é de origem embrionária, ou mutações que sofreu ao acaso e predisposição ao surgimento de tumor", explica.

Atenção aos sinais apresentados pela criança ou pelo adolescente é fundamental. Entre os sintomas que precisam ser investigados estão: palidez ou palidez repentina, perda de peso, dores nos ossos ou nas articulações que comprometem as atividades da criança, perda de apetite, queda do estado geral e dores abdominais persistentes ou progressivas. Também merecem atenção dores de cabeça que pioram com o tempo e chegam a

ram ou não apresentam uma causa definida, é importante buscar avaliação médica. O INCA reforça que o diagnóstico precoce é realizado a partir da investigação de pessoas que apresentam sinais e sintomas sugestivos da doença. Para os cânceres infantojuvenis, não há recomendação de rastreamento populacional em crianças sem sintomas, por isso, reconhecer alterações suspeitas e procurar atendimento são medidas fundamentais.

Pais e profissionais têm papel fundamental

Por conviverem diariamente com uma criança, pais e responsáveis podem perceber mudanças que, inicialmente, podem parecer comuns. A recomendação é observar a evolução dos sintomas e procurar atendimento quando houver algo persistente ou diferente do habitual. "Se é feito um tratamento, teve um diagnóstico e a criança não melhorou, é preciso levar novamente para ver o diagnóstico, rever o tratamento e, se persistir, é importante realmente insistir nas avaliações", orienta a oncopediatra.

A médica também destaca o papel dos profissionais que atuam na atenção primária. Diante de uma criança ou adolescente com sinais que possam indicar câncer, a suspeita e o encaminhamento rápido para um serviço especializado são fundamentais. "O médico que examina a criança na atenção primária, ele tem muita importância, em pensar que aquela criança com aquele sinal ou sintoma pode ser câncer e fazer o encaminhamento precoce". No Hospital Amaral Carvalho, crianças e adolescentes podem ser recebidos já diante da suspeita de câncer, permitindo que a investigação seja agilizada. "Quando chega na suspeita, a gente já consegue agilizar os exames e, confirmando o diagnóstico, iniciar o tratamento o quanto antes".

Diagnóstico precoce pode mudar o tratamento

O tempo entre o surgimento dos primeiros sinais, a investigação e o início do tratamento pode influenciar o enfrentamento da doença. Segundo Larissa Polis Moreira, quando o câncer é identificado em uma fase mais avançada, o tratamento pode ser dificultado. "Quando o câncer é detectado em uma fase mais avançada, o tratamento é mais intenso. Então os efeitos colaterais, os riscos do tratamento são maiores. E há



Doutora Larissa Polis Moreira, coordenadora da Oncopediatria do Hospital Amaral Carvalho

uma chance maior de ter falhas de resposta".

Já quando o diagnóstico ocorre em uma fase inicial, a possibilidade de uma boa resposta ao tratamento é maior. O INCA também destaca que a detecção precoce possibilita melhores resultados no tratamento. Mais do que identificar a doença, o atendimento especializado também considera as necessidades da criança e de sua família durante todo o processo. No HAC, o tratamento é realizado de forma integral, com atuação de equipe multidisciplinar. "A gente faz o atendimento integral da criança, do adolescente, então, avaliando a criança, não só a doença", explica Larissa. Segundo ela, além do tratamento da doença, são considerados aspectos sociais, familiares e a rede de suporte da criança, acompanhados de perto durante todas as fases do tratamento.

Referência para o SUS

O Hospital Amaral Carvalho é referência em oncologia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o Estado de São Paulo e possui atuação especializada no atendimento de crianças e adolescentes com câncer. Entre 2000 e 2022, foram cadastrados no HAC 2.637 casos de câncer em pacientes de até 19 anos. Entre 2018 e 2022, os casos de câncer infantojuvenil representaram 1,56% de todos os casos de câncer atendidos pela Instituição. Em 2025, o Ambulatório de Oncopediatria do hospital registrou 415 aten-

dimentos em 125 pacientes. Além da assistência, o HAC também atua na capacitação de profissionais da rede básica, contribuindo para que sinais suspeitos sejam reconhecidos e os encaminhamentos ocorram de maneira mais rápida.

Informação também é uma forma de cuidado

Para Larissa Polis Moreira, uma das mensagens que precisam ser reforçadas durante o Setembro Dourado é que o câncer infantojuvenil pode ser tratado e curado, especialmente quando identificado precocemente. "Temos que entender primeiro que ele tem cura. E quanto mais precoce, maiores são as taxas de cura". Para a médica, também é necessário desmistificar a doença, já que o medo pode contribuir para atrasar a busca por atendimento.

A campanha, portanto, não pretende estimular o medo, mas a atenção. Observar mudanças, procurar avaliação diante de sintomas persistentes e garantir que crianças e adolescentes com suspeita sejam encaminhados rapidamente são atitudes que podem contribuir para um diagnóstico mais precoce e para melhores resultados no tratamento. "O Setembro Dourado é um mês de conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce no câncer infantojuvenil. E por que dourado? Porque as nossas crianças valem ouro, então merecem toda atenção e todo cuidado", finaliza a médica.



Área de convivência da pediatria do Hospital Amaral Carvalho

Câncer Infantojuvenil Tem Desafios, Mas Também Tem Cura: Fique Atento Aos Sinais". A iniciativa reforça uma das principais mensagens da campanha: embora o câncer infantojuvenil apresente desafios, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem fazer uma diferença significativa na resposta à doença.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados 7.560 novos casos de câncer infan-

Diferentemente do câncer em adultos, os tumores infantojuvenis geralmente não estão relacionados a hábitos de vida, como tabagismo, alimentação ou exposição solar. Segundo a médica Larissa Polis Moreira, coordenadora da Oncopediatria do Hospital Amaral Carvalho (HAC), muitos tumores nessa faixa etária estão relacionados a alterações que acontecem ao acaso, ou têm origem embrionária. "Na infância, os tumores têm um

acordar a criança durante a madrugada, ou aparecer pela manhã; manchas brancas nos olhos; caroços ou inguas, especialmente quando endurecidos e maiores; manchas roxas que surgem sem relação com traumas; e febre prolongada, por mais de duas semanas, sem causa identificada.

A presença de um desses sinais não significa necessariamente que a criança tenha câncer. No entanto, quando os sintomas persistem, pio-

Faculdade Canção Nova e CNBB Regional Sul 1 realizam Noite Formativa da Pastoral Universitária e da Educação

No dia 16 de setembro de 2026, das 18h às 20h30, a Faculdade Canção Nova recebe o II Encontro "Noite Formativa", realizado em parceria com a Pastoral da Educação, Ensino Religioso e Universidades do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O evento, que também contribuirá para a capacitação docente, é gratuito (vagas limitadas), aberto ao público geral e voltado para a formação, o diálogo e a comunhão entre educadores, pastoralistas, gestores, docentes e estudantes comprometidos com a missão educativa da Igreja.

Nesta segunda edição, a programação terá como

eixo de reflexão a Encíclica Magnífica Humanitas, do Papa Leão XIV. O objetivo do encontro é aprofundar as contribuições do documento frente aos desafios contemporâneos do ensino e da vida universitária, promovendo uma ponte entre o Magistério da Igreja e as práticas pedagógicas cotidianas, para inspirar uma educação integral, humanizadora e evangelizadora.

A reflexão será enriquecida pela presença de convidados de destaque no cenário eclesial e educacional, entre eles o Bispo Referencial para Educação e Universidade, Dom Carlos Lema Garcia e o Coordenador do Setor Universidades da CNBB, Diego

Kenji de Almeida Marihama. O corpo de palestrantes conta ainda com o Frei Maciel Alves Bueno, a Irmã Vânia

Cristina de Oliveira, e os padres Alexandre Boratti Favretto e Geraldo Tadeu Furtado. As atividades acontecem

presencialmente na Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). Os interessados devem garantir a participação

antecipadamente realizando a inscrição pelo endereço: <https://www.even3.com.br/noite-formativa-756249>.

Judô coloca Jales no pódio por 19 vezes

Colocação	Associação	Total de Pontos	Ouro (*5)	Prata (*3)	Bronze (*1)	+1 por inscritos: FESTIVAL
8ª	Associação Jalesense de Judô	44	5	4	3	7



Equipe de judocas da Associação e o professor Gordo



Sensei Luis Antonio Nunes de Moraes e judocas da AJJ

Com 44 pontos na classificação geral da 15ª Copa de Judô de Mirassol, realizada no sábado, 29 de agosto, a Associação Jalesense de Judô ficou em 8º lugar entre 25 equipes inscritas na competição, superando importantes

academias da 6ª Delegacia Regional de Judô. Além da excelente colocação no campeonato geral de pontos, a Associação Jalesense de Judô conquistou 19 medalhas, sendo 5 ouro, 4 prata, 3 bronze e 7 festival. Cada medalha conquistada soma-se um ponto na classificação.

A delegação jalesense, sob o comando do diretor técnico Luis Antonio Nunes de Moraes (sensei Gordo) participou da 15ª Copa de Judô de Mirassol com 21 judocas. A agenda dos judocas jalesenses continua movimentada em setembro. No dia 12, a equipe participará da XII Copa de Judô de Votuporanga. Já no dia 19, Jales estará em Martinópolis para a fase Inter-Regional do Campeonato Paulista, competição na qual a Associação Jalesense3 de Judô representará o município com cinco judocas.

A Associação de Judô Jalesense parabenizou todos os judocas pelo desempe-



Judocas da AJJ durante a apresentação das delegações

nhos alcançados em Mirassol e destacou o orgulho de ver os judocas representando Jales nos pódios. A entidade também reforçou o desejo de que os atletas continuem se dedicando ao judô, participando das competições e levando o nome do município com orgulho.

Medalhistas na 15ª Copa de Judô de Mirassol

Judocas	Medalha	Nasc.	Classe	Categoria
Tiago Henrique Neves Pires	1º Ouro	2020	Sub.7	Festival
Miguel Henrique Fco Delatin	1º Ouro	2019	Sub.9	Festival
Bernardo Pontes Bueno	1º Ouro	2018	Sub.9	Festival
Lian Raphael R.Alves	1º Ouro	2016	Sub.11	Super Ligeiro
Isadora de Almeida Gouveia	1º Ouro	2016	Sub.11	Médio
Matheus Henrique Fco Delatin	1º Ouro	2014	Sub.13	Médio
Davi Luiz Naves Delfino	1º Ouro	2015	Sub.13	Pesado
Kaio Correia Silveira	1º Ouro	2012	Sub.15	Super Ligeiro
Miguel Polizelo Alves	2º Prata	2021	Sub.7	Festival
Maria Isis Gomes Delfino	2º Prata	2016	Sub.11	Médio
Bernardo Henrique dos S Almeida	2º Prata	2016	Sub.11	Meio Pesado
Luiz Otavio de Alencar Barbosa	2º Prata	2015	Sub.13	Super Pesado
Leonardo Alves Berti	2º Prata	2013	Sub.15	Leve
Heitor Fontana Carpi Nunes	3º Bronze	2020	Sub.07	Festival
Miguel Alves Baco	3º Bronze	2019	Sub.09	Festival
Miguel Marques Andrade	3º Bronze	2018	Sub.09	Festival
Gustavo Campos Torres Junior	3º Bronze	2017	Sub.11	Leve
Laura Alves Brasilino	3º Bronze	2015	Sub.13	Super Pesado
Maria Luisa da Silva Moniche	3º Bronze	2009	Sub.18	Meio Pesado

UNIALES realiza aula para preparar alunos para o Enade das Licenciaturas



Alunos de todos os cursos de licenciatura do UNIALES participaram do aula preparatório para o Enade com a professora Katia Cassuchi, egressa do UNIALES

por Rafael Honorato
Assessoria de Imprensa
Unijales

Alunos dos cursos de licenciatura do Centro Universitário de Jales participaram, na noite desta segunda-feira, dia 31, do Aula Enade das Licenciaturas – “Como pensar, interpretar e responder às questões”, ministrado pela professora Katia Cassuchi.

Durante o aula, a professora passou orientações aos alunos sobre como interpretar as questões do Enade, entender o que está sendo pedido e organizar o raciocínio na hora de responder.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e tem como objetivo avaliar os conhecimentos e habilidades desenvolvidos pelos alunos durante o curso de graduação. O desempenho dos estudantes também é importante para a avaliação dos próprios cursos e das instituições de ensino superior.

Nos últimos anos, o Enade passou por mudanças para os cursos de licenciatura. Desde 2024, foi criado um modelo específico para esses cursos, o Enade das Licenciaturas, que passou a ser realizado todos os anos. Isso não significa que o mesmo aluno precise fazer a prova anualmente, mas que todos os anos os estudantes que atendem aos critérios definidos pelo Inep par-

ticipam da avaliação.

Outra mudança é que o Enade das Licenciaturas passou a olhar também para a parte prática da formação dos futuros professores. Atualmente, a avaliação conta com uma parte teórica, realizada por meio da Prova Nacional Docente (PND), e uma avaliação da prática, realizada durante o estágio supervisionado.

Com essas mudanças, a preparação para o Enade passa a fazer parte de forma ainda mais presente da rotina dos cursos de licenciatura. O aula realizado pelo UNIALES foi uma das atividades promovidas para ajudar os alunos a entenderem melhor a avaliação e estarão preparados para o momento da prova.

Eleição: a festa da cidadania

José Expedito da Silva é assessor de imprensa da Fundação João Paulo II / Canção Nova



Será necessária muita sabedoria para que a eleição seja, de fato, a festa da cidadania — um momento livre de hostilidades e polarizações ideológicas. Dessa forma, todos os convidados,

que são os eleitores e as eleitoras, não serão decepcionados.

A Igreja Católica não apresenta nem indica candidatos e partidos políticos. Sua verdadeira missão é colaborar com a formação da consciência dos fiéis, oferecendo princípios éticos e morais inspirados no Evangelho e em sua Doutrina Social, amplamente explicitada em documentos, cartas e exortações.

Recentemente, em 18 de junho, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou sua mensa-

gem ao povo brasileiro para as eleições de 2026, reafirmando o compromisso da Igreja com a promoção da dignidade humana e do bem comum. Inspirada na passagem bíblica “Examinai tudo e guardai o que for bom” (1Ts 5, 21), a mensagem ressalta que a participação consciente dos cidadãos no processo eleitoral é uma das mais elevadas formas de caridade e serviço à sociedade.

Os bispos afirmam que o pleito representa uma oportunidade privilegiada para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social.

Além de escolher gestores, governantes e representantes, cada brasileiro é chamado a renovar o compromisso com valores fundamentais para a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade.

Também vinculado à CNBB, o Centro Nacional de Fé e Política lançou oficialmente o subsídio “Eleições 2026: democracia, sinodalidade e bem comum”, que propõe uma série de encontros de reflexão e oração destinados à preparação espiritual, ética e social do povo brasileiro para o período eleitoral. Esse itinerário

formativo comunitário é baseado na metodologia da “Conversa no Espírito”, herdada do Sínodo dos Bispos promovido pelo saudoso Papa Francisco.

Na prática, uma das maneiras de fazer essa mensagem ecoar nas bases da sociedade é por meio das pastorais e dos movimentos eclesiais. Entre outros organismos da igreja, o Movimento dos Focolares, por exemplo, baseia-se no “carisma da unidade” para promover uma participação política pautada pelo diálogo, pela ética e pela cultura da fraternidade. O Focolares

conta, inclusive, com um ramo específico: o Movimento Político pela Unidade (MPPU), que atua ativamente na conscientização e qualificação do debate público, promovendo campanhas de cidadania focadas no voto consciente, no voto ético e na fraternidade universal, tendo o diálogo pós-eleições como um dos pilares para garantir o bem comum.

Termo com as palavras inspiradoras da mensagem dos nossos bispos: “O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social.”

Perdoar realmente faz bem para a saúde mental?

Psicóloga e psiquiatra explicam como o cérebro lida com mágoas e experiências dolorosas

Uma experiência dolorosa pode terminar, mas seus efeitos emocionais nem sempre desaparecem com ela. Traições, rejeições, injustiças, humilhações e quebras de confiança podem permanecer na memória e continuar provocando emoções mesmo muito tempo depois. Para a psicologia, o perdão não significa simplesmente esquecer ou seguir em frente, mas elaborar o que aconteceu e, gradualmente, mudar a relação com a experiência e os sentimentos associados a ela, sem minimizar a dor ou retirar a responsabilidade de quem causou o dano.

Segundo a Dra. Mariana Ramos, professora de Psicologia da Afya Centro Universitário Itaperuna, o perdão é um processo interno que pode ajudar a reduzir a ruminação e o estresse associados à mágoa. "Perdoar não significa esquecer o que aconteceu nem aceitar comportamentos abusivos. Na psicologia, entendemos o perdão como um processo interno de reorganização emocional. Quando a pessoa deixa de alimentar continuamente sentimentos de mágoa e desejo de vingança, pode haver redução da ruminação mental e do estresse. Esse movimento favorece um estado emocional mais equilibrado e pode repercutir positivamente nos sistemas cerebrais envolvidos na regulação das emoções, no bem-estar e na motivação", explica.

Perdoar não é esquecer

De acordo com a psicóloga, uma das principais confusões sobre o perdão é associá-lo ao esquecimento. Memória e perdão são processos diferentes: é possível lembrar de uma situação dolorosa sem continuar reagindo a ela com a mesma intensidade emocional. "O objetivo da elaboração emocional não é necessariamente fazer a experiência desaparecer, mas permitir que ela ocupe outro lugar na história da pessoa. Algumas lembranças, inclusive, têm uma função adaptativa: ajudam a reconhecer limites, identificar situações de risco e fazer escolhas diferentes no futuro", pontua a especialista.

Nesse processo, a aceitação também tem um papel importante. Ela não significa concordar com o que aconteceu ou considerar aceitável o comportamento de quem causou o dano, mas reconhecer a realidade da situação, seus impactos e aquilo que está ou não sob o próprio controle.



"O cérebro não possui um 'centro do perdão'"

"Posso me lembrar do que aconteceu sem precisar reviver emocionalmente aquilo como se estivesse acontecendo novamente", afirma.

Essa compreensão também ajuda a diferenciar perdão de reconciliação. Enquanto o primeiro pode ser um processo interno, reconstruir uma relação depende de fatores como reconhecimento do dano, responsabilização, mudança de comportamento, segurança e reconstrução da confiança. Por isso, é possível elaborar o que aconteceu e seguir a própria vida sem retomar o vínculo com quem causou a dor. A diferença é especialmente importante em situações de violência e abuso. Perdoar não significa abandonar medidas de proteção, voltar a uma relação prejudicial ou devolver a alguém o acesso que essa pessoa perdeu por causa de seus próprios comportamentos.

O que acontece no cérebro?

O perdão não está relacionado a uma única região cerebral. A elaboração de situações dolorosas envolve diferentes sistemas ligados à regulação emocional, memória, cognição social, tomada de perspectiva e controle das respostas emocionais.

Quando uma pessoa passa por uma situação marcante, a experiência pode ser associada a emoções e a estímulos presentes naquele momento. Por isso, situações semelhantes podem posteriormente despertar medo, raiva, desconfiança ou necessidade de proteção. A dificuldade pode surgir quando a lembrança permanece acompanhada de pensamentos repetitivos, como "por que fizera isso comigo?" ou "como alguém pôde fazer isso?". A ruminação pode manter a pessoa emocionalmente conectada ao acontecimento e contribuir para a manutenção do sofrimento psicológico.

Do ponto de vista psiquiátrico, experiências emocionalmente marcantes também

podem permanecer associadas a respostas de alerta mesmo depois que a situação terminou. Segundo o especialista, isso ocorre porque memória e emoção estão profundamente relacionadas. "A reação de alerta pode continuar depois de um evento intensamente estressante, seja ele qual for. Isso é mais comum de acontecer em situações onde a intensidade do estresse é mais significativa. A gente vê isso do ponto de vista patológico, de forma mais clara, em transtornos como o transtorno de estresse pós-traumático, onde a pessoa continua por um longo pe-

Médica Itaperuna "Memória e emoção estão relacionadas. Inclusive, uma das estratégias que recomendamos durante os estudos é que duas formas de aprendizado sejam associadas: uma através da repetição e outra por meio da emoção. Provavelmente, você se recorda do seu primeiro beijo, da primeira vez que você entrou na escola, e assim vai. Situações que promovem muita emoção tendem a fazer com que a memória seja consolidada mais facilmente", explica o especialista.

Isso não significa, porém, que toda lembrança dolorosa representa um problema

tivas de lidar com as emoções. "O cérebro não possui um 'centro do perdão'. O que ocorre é uma interação entre diferentes regiões responsáveis por memória, emoção, empatia e tomada de decisão. Quando o indivíduo consegue reinterpretar uma experiência negativa e diminuir a intensidade do ressentimento, esses circuitos podem funcionar de maneira mais equilibrada", explica a psicóloga.

Qual é o papel da dopamina?

A relação entre perdão e dopamina precisa ser vista com cautela. O neurotransmissor participa de circuitos relacionados à recompensa, motivação, aprendizagem e tomada de decisão, mas não há evidência de que perdoar provoque simplesmente um "banho de dopamina".

Hoje, a dopamina é compreendida para além da ideia de uma substância ligada ao prazer. Ela participa de processos pelos quais o cérebro aprende com experiências, atribui valor a estímulos e orienta comportamentos motivados por recompensas.

Segundo o psiquiatra, não é adequado estabelecer uma relação direta e simples entre perdoar e aumentar a dopamina. "A dopamina não deve ser entendida como um neurotransmissor responsável apenas pelo prazer ou pela felicidade. Ela participa de processos muito mais amplos, como motivação, aprendizagem, atribuição de valor às experiências e direcionamento do comportamento. Por isso, não é adequado dizer que o perdão simplesmente aumenta a dopamina e, por consequência, produz bem-estar. A experiência emocional é muito mais complexa e envolve a interação entre diferentes sistemas cerebrais e neurotransmissores."

A experiência de perdoar também pode variar bastante de uma pessoa para outra. Em algumas situações, elaborar uma mágoa pode estar associado a uma sensação de alívio e redução da tensão. Em outras, a ideia de perdoar pode provocar desconforto ou até intensificar o estresse, especialmente quando envolve pressão para retomar uma relação, minimizar o dano ou abrir mão de limites importantes.

Uma revisão sistemática e meta-análise publicada em 2025 na revista JAMA Psychiatry, que reuniu dados de 102 estudos, encontrou associação entre a dopamina e processos de aprendizagem por recompensa e sen-

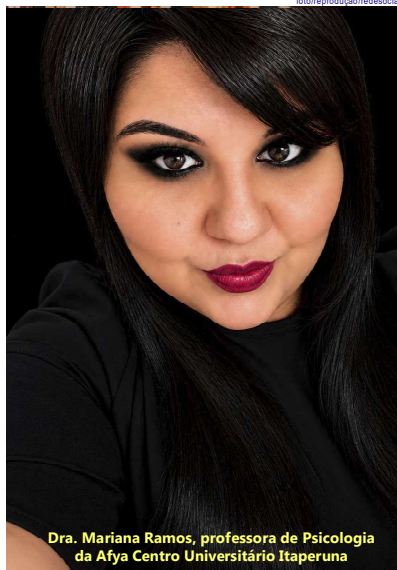
sibilidade à recompensa. No caso do perdão, portanto, o neurotransmissor pode participar de mecanismos relacionados à motivação e à aprendizagem, mas não deve ser apontado como responsável isolado pela sensação de alívio que algumas pessoas experimentam.

Para a psicóloga, a questão central está menos em "obrigar-se" a perdoar e mais em compreender o que a experiência provoca emocionalmente. "A saúde mental depende da forma como processamos nossas emoções. Quando conseguimos elaborar uma experiência dolorosa e reduzir a carga emocional associada a ela, diminuímos o estado de alerta constante do organismo. Esse processo pode contribuir para reduzir o sofrimento emocional e melhorar a qualidade de vida."

Perdoar, ansiedade e estresse

A relação entre perdão e saúde mental também exige cautela. Guardar ressentimento não significa, necessariamente, desenvolver ansiedade ou depressão, assim como perdoar não deve ser apresentado como tratamento para esses transtornos. Ainda assim, a ruminação, a hostilidade, os pensamentos de vingança e a reativação frequente de situações dolorosas podem contribuir para a manutenção do sofrimento psicológico. Nesse contexto, a terapia pode ser uma importante aliada, ajudando a reconhecer pensamentos automáticos, compreender emoções, identificar crenças construídas a partir da experiência e desenvolver formas mais adaptativas de lidar com o que aconteceu.

Depois de uma traição, por exemplo, alguém pode concluir que "não pode confiar em ninguém". Embora esse pensamento possa surgir inicialmente como uma tentativa de proteção, quando generalizado para todos os relacionamentos, ele pode favorecer a esquiva, a hipervigilância e a dificuldade de estabelecer novos vínculos. Elaborar essa experiência não significa apagar a dor, justificar o que aconteceu ou voltar a confiar indiscriminadamente, mas encontrar uma forma mais equilibrada de seguir em frente. Isso envolve reconhecer o que foi vivido, aprender com a experiência, estabelecer limites e, gradualmente, compreender que uma decepção não precisa definir a maneira como a pessoa se relaciona com o mundo e consigo mesma.



Dra. Mariana Ramos, professora de Psicologia da Afya Centro Universitário Itaperuna

riodo revivendo e se mantendo alerta, tudo que acontece dentro do evento traumático estressante."

A relação entre memória e emoção ajuda a explicar por que determinadas experiências permanecem tão vivas. Segundo o médico Dr. Rodrigo Schettino, professor da pós-graduação em Psiquiatria na Afya Educação

psiquiátrico. A reação de alerta faz parte dos mecanismos de proteção do organismo e pode ser mais intensa ou persistente dependendo da natureza e da gravidade da experiência.

A elaboração pode ajudar a modificar a relação com o passado, reorganizando seus significados e favorecendo formas mais adapta-

Siga-nos no Google www.folhanoroeste.blogspot.com.br



LANTERNÃO PEÇAS E ACESSÓRIOS

Fone/Fax 17 3632.6797

17 99711.7767

Rua Dezessete, 2649 - Centro - CEP 15700-000 - Jales.SP



Aluna de Terapia Ocupacional do UNIJALES conquista 1º lugar em concurso público

por Rafael Honorato
Assessoria de Imprensa
Unijales

A universitária Jeovana dos Santos Dias, aluna do 6º semestre de Terapia Ocupacional do UNIJALES, conquistou o 1º lugar em concurso público da Prefeitura de Ilha Solteira para o cargo de terapeuta ocupacional.

O concurso, destinado à for-

mação de cadastro reserva para a função, foi o primeiro na área de Terapia Ocupacional prestado pela estudante, que já possui graduação em Fisioterapia.

Jeovana contou que os conhecimentos adquiridos durante a graduação no UNIJALES foram fundamentais para seu desempenho na prova. "Algumas questões cobraram conceitos básicos de avaliação

funcional, adaptação de ambiente e direitos da pessoa com deficiência, que foram amplamente trabalhados na faculdade. Lembro que caiu uma pergunta sobre os princípios da intervenção centrada na pessoa, tema discutido em disciplinas de metodologia e clínica", explicou.

Para a coordenadora do curso de Terapia Ocupacional do UNIJALES, Prof.ª Ro-

selene Cristina Tribioli Iamamoto, a conquista da universitária é motivo de orgulho e demonstra a importância da preparação construída ao longo da graduação. A coordenadora parabenizou Jeovana pelo resultado e destacou que conquistas como essa também servem de incentivo aos demais acadêmicos que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho.

foto/divulgação/unijales



A aluna Jeovana dos Santos Dias

Médico pediatra é ordenado sacerdote na Diocese de Jales

Por Bruno Gabaldi
Assessor de Comunicação
da Diocese de Jales

"Para que todos tenham vida em abundância" (Jo 10,10). Com esse lema, o Diácono Diego Dovidio dos Santos foi ordenado presbítero no domingo, 30 de agosto. A celebração eucarística e o rito de ordenação, presididos pelo Bispo Diocesano de Jales, Dom Reginaldo Andrietta, ocorreram na EMEI "Pinguinho de Gente", no município de Urânia (SP), tendo concelebração de padres e diáconos, bem como a participação de religiosas, religiosos, consagrados e fiéis leigos e leigas de toda a Diocese.

Os pais Osmar Emidio dos Santos e Conceição de Lourdes Dovidio dos Santos e a irmã Janaina Dovidio também acompanharam a celebração.

Durante sua homilia, Dom Reginaldo recordou a trajetória de Diego, que quis celebrar sua ordenação na EMEI "Pinguinho de Gente", onde há 30 anos frequentou a escola maternal.

"Você, que foi naquele tempo um 'pinguinho de gente', tem hoje uma grande estatura. Eu me refiro à estatura de sua humanidade, de um ser humano que cresceu tanto em sabedoria e graça diante de Deus que decidiu ser médico pediatra para cuidar dos 'pinguinhos de gente'. Você, que desde criança, manifestou o desejo de ser padre, passou a cuidar primeiro e para sempre dos pequenos, entendendo muito bem o que Jesus disse aos seus discípulos quando estes reprimiram quem lhe apresentava crianças para que orassem sobre elas: 'Deixai as crianças virem a mim, pois o reino dos céus pertence aos que se assemelham a elas'", afirmou Dom Reginaldo.

O bispo concluiu em entrevista que "é uma graça especial para a Diocese a ordenação presbiteral. Este ano nós temos quatro ordenações presbiterais. A primeira delas do Diácono Diego, hoje, Padre Diego. Ele, que desde pequeno, se manifestou com a vontade de ser padre e, também, ao longo de sua vida, foi discernindo a sua vocação profissional. Se tornou médico pediatra, dedicado às crianças, e também à Pastoral da Criança, muito especialmente como assessor diocesano. Uma alegria muito grande tê-lo em nossa Diocese como presbítero. É uma graça muito especial porque ele é servidor dos pequenos, assim devem ser todos os



fotos/pascom/diocese de jales

Flagrantes do momento da ordenação do médico pediatra como sacerdote

presbíteros." A ata da ordenação e a concessão para ouvir confissões também foram entregues por Dom Reginaldo ao Pe. Diego.

"Em nome da equipe de formação de nossa Diocese, do Seminário Nossa Senhora da Assunção, de todos aqueles que passaram pela vida do Diego, que foram também ajudando, formando, compartilhando e aprendendo. O coração do reitor e da equipe de formação exulta de alegria. A todos, minha gratidão, em meu nome e de toda a equipe de formação. Peço que continuem rezando pelas vocações", disse Pe. Edvagner Tomaz da Cruz, reitor do Seminário Diocesano e assessor eclesial da Pastoral Vocacional.

Padre Diego

"Se hoje estou aqui, não é por mérito próprio, mas porque um dia o Senhor me chamou, me alcançou e com paciência e misericórdia foi conduzindo cada passo da minha história. Assumo, a partir de hoje, o compromisso de ser um sacerdote segundo o coração de Cristo. É isso que quero colocar em minha vida a partir de agora, ajudando o nosso povo a rezar, colocando sempre em sintonia com o nosso Deus e assim continuar a obra do Reino de Deus. Na Pastoral da Criança, continuarei atuando na função de assessor eclesial, sendo um porta voz da pastoral para que nossas crianças e gestantes tenham vida em abundância. Estou com muitas expectativas, a Paróquia São José Operário será a minha primeira paróquia, que já me acolhe. Estaremos juntos para celebrar, para rezar e colocar nossa vida em missão, dando continuidade nos bons testemunhos de padres que por ali passaram, quero dar continuidade a essa missão", reforçou Padre Diego.

Durante seus agradecimentos, Pe. Diego lembrou que ele celebrará sua pri-

meira missa nesta segunda-feira, dia 31 de agosto, às 19h30, na Matriz São Benedito, em Urânia (SP). "Na quarta-feira (2 de setembro), celebrarei na Matriz São João Batista, em Santa Fé do Sul (SP); na sexta-feira (4 de setembro), em Itapura (SP); no sábado (5 de setembro), na Quase-Paróquia São José, em Aspásia (SP); no domingo de manhã (6 de setembro), na Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Urânia (SP); nos próximos dois domingos a noite (6 e 13 de setembro), em Ilha Solteira (SP); e no segundo domingo de manhã (13 de setembro), na Matriz Santa Rita de Cássia, em Fernandópolis (SP)", comunicou Pe. Diego.

Comunidade vocacional

Pe. Washington Henrique da Conceição, pároco da Paróquia São Benedito, contou que "essa comunidade tem uma história vocacional que não começou hoje. Desta paróquia, nove sacerdotes já foram chamados por Deus. Se ampliarmos nosso olhar para as comunidades que fazem parte de nossa história e de nossa caminhada pastoral - Nossa Senhora da Saleta e São José - chegamos ao número de 11 sacerdotes. A ele se somam ainda cinco religiosos que daqui partiram para consagrar a vida ao Senhor. Não digo esses números para que sejam motivos de orgulho. Digo-os para que seja um motivo de gratidão e de responsabilidade, porque as vocações não nascem por acaso. Nasceram onde há famílias que rezam, comunidades que celebram, catequistas que ensinam, ministros que servem, pessoas simples que testemunham a fé."

Padre Washington, que também é médico geriatra, explicou que a vocação de médico e sacerdote se somam como uma resposta ao chamado de Deus. "Eu gosto de ver Deus trabalhando como um trabalhador. Deus se fez operário quando Je-

sus se faz presente no seio de uma família de operários. E hoje na diversidade de vocações, Deus continua a chamar quem quer e como Ele quer. Ele quis me chamar mesmo tendo uma profissão como médico geriatra. Hoje, o Diego também assume o ministério ordenado, ele como médico pediatra. Não são duas vocações distintas, nós somos cuidadores de vidas, somos homens a serviço da vida, seja ao exercermos o ministério sacerdotal ou a vocação através da medicina, não existe uma dualidade, existe um todo que se soma como resposta ao chamado de Deus", disse.

Trajatória

Nascido em 1990, Diego Dovidio dos Santos teve sua trajetória vocacional vivenciada na comunidade paróquial de São Benedito, no município de Urânia. Antes de entrar no Seminário Nossa Senhora da Assunção, da Diocese de Jales, Diego estudou e se formou como médico pediatra.

Após os encontros vocacionais, Diego ingressou no seminário e atuou nos estágios pastorais nas Paróquias Santa Rita de Cássia (Fernandópolis), São João Batista (Santa Fé do Sul) e Cristo Luz do Mundo (Ilha Solteira).

Foi ordenado diácono em 23 de maio de 2026, na Catedral de Jales, e trouxe como lema: "Tu, segue-me" (Jo 21,22b).

Ele irá permanecer, até a primeira quinzena de setembro, na Paróquia Cristo Luz do Mundo, em Ilha Solteira (SP), e na Quase-Paróquia Imaculada Conceição, em Itapura/SP.

Nomeação

Dom Reginaldo nomeará o Pe. Diego Dovidio dos Santos como pároco da Paróquia São José Operário, de Jales (SP). A celebração eucarística de sua apresentação e posse acontecerá neste sábado, 19 de setembro, às 19h30, na referida paróquia.

9º Concurso de Cartas Instituto Sociocultural recebe inscrições até 19 de setembro



Foto/Divulgação

por Luciana Gomes
e Tamires Furniel
Parceria Comunicação

Iniciativa convida mulheres em tratamento contra o câncer de mama no Hospital de Amor a compartilharem histórias de esperança, força e superação

O Instituto Sociocultural do Hospital de Amor está com inscrições abertas para o 9º Concurso de Cartas, iniciativa que utiliza a escrita como forma de expressão e incentivo durante a jornada de tratamento contra o câncer de mama.

As participantes podem enviar suas cartas até o dia 19 de setembro, e a divulgação das vencedoras está prevista para 13 de outubro.

Com o tema "Próximo destino: a vitória", o concurso convida as participantes a escreverem uma carta que possa inspirar outras mulheres que estão iniciando o tratamento contra o câncer de mama. A proposta é compartilhar experiências, sentimentos, aprendizados e mensagens de esperança, transformando as próprias vivências em palavras capazes de acolher, fortalecer e incentivar outras mulheres que enfrentam esse momento.

Podem participar mulheres com idade a partir de 40 anos que realizam ou realizaram tratamento contra o câncer de mama no Hospital de Amor. As cartas devem ser escritas à mão, conforme as regras estabeleci-

das no regulamento, e a organização incentiva as participantes a utilizarem a criatividade para transformar suas histórias e sentimentos em mensagens de inspiração, coragem e esperança.

Ao todo, serão selecionadas as três cartas vencedoras. As autoras serão contempladas com viagens nacionais, com direito a um acompanhante, incluindo passagens aéreas e hospedagem, de acordo com a premiação correspondente à colocação. A primeira colocada ganhará uma viagem para Gramado-RS, a segunda colocada será premiada com uma viagem para Foz do Iguaçu-PR e a terceira colocada receberá uma viagem para Balneário Camboriú-SC.

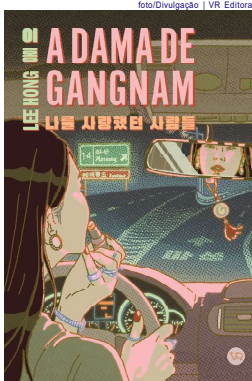
Os pacotes são válidos para a vencedora e um acompanhante. O resgate do prêmio poderá ser realizado dentro do período de 12 meses, utilizando somente voos operados pela Azul Linhas Aéreas, apoiadora do concurso.

A divulgação das vencedoras acontece pelos canais de comunicação do Instituto Sociocultural do Hospital de Amor, incluindo site, Instagram e Facebook. As ganhadoras também serão comunicadas por telefone ou e-mail.

A premiação acontecerá em evento presencial no dia 23 de outubro de 2026, em Barretos. As interessadas podem consultar o regulamento completo e realizar a participação pelo site ha.com.br/cartasazul2026

Literatura & Cultura

Por trás de uma vida perfeita, há uma mulher impossível de decifrar



Foto/Divulgação | VR Editora

Stalking, ambições e segredos familiares se entrelaçam em "A dama de Gangnam", thriller psicológico da escritora sul-coreana Lee Hong que chega ao Brasil pela VR Editora.

Para quem acompanha de fora, a vida de Oh Miná parece ter chegado ao ponto em que poucas coisas poderiam dar errado. Aos 40 anos, é uma apresentadora de televisão conhecida na Coreia do Sul, autora de um livro de ensaios que se tornou best-seller e moradora de Gangnam, bairro de Seul associado à riqueza, consumo e ascensão social. Bonita, bem-sucedida e cercada por sinais de prestígio, ela parece representar exatamente aquilo que a sociedade espera de uma mulher que venceu. Até começar a receber ameaças de um stalker misterioso.

É a partir dessa aparente contradição que a escritora sul-coreana Lee Hong constrói a trama de A dama de Gangnam, thriller psicológico publicado no Brasil pela VR Editora, com tradução direta do coreano por Bruna

na Giglio. Na obra, é possível acompanhar a protagonista em quatro momentos diferentes de sua vida, apresentando em ordem cronológica inversa. A cada fase da vida da personagem, o leitor regressa alguns anos no passado e descobre novas camadas de uma mulher que, quanto mais conhecida, parece também mais difícil de decifrar.

O clima de tensão toma conta da narrativa quando a perseguição se torna cada vez mais ameaçadora. O desaparecimento de seu animal de estimação, cartas anônimas, vandalismo e até um ataque físico fazem Oh Miná desconfiar das pessoas ao seu redor. Conforme a história recua no tempo, a pergunta deixa de ser apenas quem a está perseguindo e passa a envolver a própria protagonista. Suas relações familiares, seus relacionamentos, a maternidade, o luto e os vínculos construídos ao longo da vida revelam uma personagem cuja posição de vítima nunca é completamente confortável.

Miná nunca fora gentil e simpática quando criança. Desde pequena, sabia muito bem expressar sua raiva quando as coisas não saíam como ela queria.

No entanto, diferente das outras crianças, não fazia isso chorando ou resmungando.

O método de Miná era bem mais silencioso e assustador.

(A dama de Gangnam, p. 155)

Nascida no bairro onde a história se passa, Lee Hong transforma o local onde cresceu em mais do que um cenário para o enredo. Conhecido pela concentração de riqueza, consumo e prestígio, o distrito serve como ponto de partida para uma narrativa que aborda temas como as pressões sociais enfrentadas pelas mulheres, a construção da imagem pública, as expectativas em torno da maternidade e do casamento, além da busca por ascensão em uma sociedade marcada pela competição. Ao apresentar diferentes fases da vida de Oh Miná, a escritora retrata ainda as transformações da sociedade ocidental entre o fim dos anos 1980 e a década de 2010.

Reconhecida por explorar as contradições da sociedade coreana na atualidade, a autora recebeu o Prêmio Escritor do Ano por seu romance de estreia, *Girlfriends* (posteriormente adaptado para o cinema), e foi finalista do Korea Times Literary Award. Em A dama de Gangnam, ela combina suspense psicológico, drama familiar e crítica social para construir uma protagonista feminina moralmente ambígua, em uma narrativa em que aparências, relações e memórias podem esconder mais do que revelam. A capa da edição brasileira é assinada pela quadrinista e ilustradora coreana-brasileira In Lee, que traz para a obra seu traço característico em uma composição que combina referências aos quadrinhos, à estética pop e à cultura urbana asiática.

Ficha Técnica:

Título: A dama de Gangnam

Autora: Lee Hong

Tradutora: Bruna Giglio

Editora: VR Editora

Edição/ano: 1ª/2026

ISBN do livro físico: 978-85-507-0841-6

ISBN do e-book: 978-85-507-0842-3

Gênero: Thriller psicológico; ficção literária sul-coreana; drama criminal

Idade recomendada: 18+

Número de páginas: 268

Preço: R\$ 79,90

Onde encontrar: Amazon

| VR-Commerce | Principais livrarias

Sobre autora: Nascida em Gangnam, Lee Hong ganhou destaque no cenário literário sul-coreano ao receber o Prêmio Escritor do Ano pelo romance, *Girlfriends* (2007), posteriormente adaptado para o cinema. Suas obras exploram desejos, tensões e coreografias da sociedade coreana contemporânea, sendo amplamente elogiadas pela crítica e consolidando a autora como uma das principais representantes do que os críticos passaram a chamar de "romance de Gangnam". Foi finalista do Korea Times Literary Award e recebeu o Novos Talentos da Arte, na categoria Literatura, concedido pelo Conselho de Artes da Coreia. Paralelamente, Lee Hong dirige uma agência literária dedicada à internacionalização da literatura feminina coreana e vem idealizando e coordenando diversos projetos editoriais e culturais entre a Coreia e a Europa. Atualmente, vive em Paris, onde escreve o próximo romance.

Sobre a editora: Alguns livros viram febre, outros, marcam gerações. Com mais de 25 anos no Brasil e um catálogo de autores e ilustradores premiados, a VR Editora transforma literatura em experiências que os leitores querem viver e reler.

Instagram: @VReditorabr

Uma aventura fantástica marca estreia de Malu Francini, ilustradora de Rita Lee e Xuxa, como escritora



Foto/Divulgação/VR Editora

Depois de ilustrar livros da rainha do rock, da rainha dos baixinhos e de Luisa Mell, Malu Francini estreia na escrita com "Rainha Ritinha", uma história sobre afeto, família e o verdadeiro significado de lar.

Uma cachorrinha acorda e percebe que seu pai humano desapareceu. Ao abrir a geladeira ela atravessa um portal que a leva para uma ilha onde animais vivem entre frutas, música e fantasia. Corada vossa majestade pelos simpáticos habitantes daquele lugar, Ritinha ganha uma coroa, súditos e poderes para decidir tudo ao seu redor. É nesse cenário mágico que o leitor é apresentado a Rainha Ritinha, lançamento da VR Editora, escrito e ilustrado por Malu Francini, que faz sua estreia como escritora após construir carreira como ilustradora de livros de Rita Lee, Xuxa e Luisa Mell.

Inspirada na própria cachorrinha de estimação, a "meta"

de quatro patas da rainha do rock brasileiro, a autora apresenta um enredo marcado por um mundo fantástico, animais falantes, uma jornada de autodescoberta e a importância de voltar para casa, mesmo depois de viver grandes aventuras. Na ilha, a personagem vivencia um reino onde morangos já nascem com sorvete, doces servem chocolate quente e refrigerante e festas acontecem ao som do hula-hula. Mas será que ser rainha é mesmo tão incrível quanto parece? Aos poucos, ela percebe que nem mesmo um troco consegue preencher a falta de quem ama.

Enfasiada após tantas surpresas e delícias, um pensamento voltou a acometer a cabeça da pequenina: "Cadê meu pai?"

A saudade a flogou de supetão e Ritinha decidiu que já passava da hora de voltar para casa.

(Rainha Ritinha, p. 12)

Designer, especialista em animação e mestre em Literatura, Malu Francini reúne textos divertidos com onomatopéias, musicalidade e aliteração (figura de linguagem que consiste na repetição intencional de sons de consoantes), somados a ilustrações coloridas que deixam a história ainda mais imersiva. Por meio do olhar da protagonista, a autora apresenta ao pequeno leitor o relato fantástico de Ritinha, uma cachorrinha inteligente que se tornou a "rainha da casa".

Ao acompanhar a escolha da pequena soberana de abrir mão do reinado para reencontrar o pai, Rainha Ritinha mostra que afeto, segurança e acolhimento não podem ser substituídos por poder, conforto ou abundância. A narrativa convida crianças e adultos a refletirem sobre a importância da família, da adoção responsável, do cuidado com os animais e dos vínculos que fazem qualquer casa se transformar em um reino de amor. Neste livro, Malu reforça que a imaginação abre portas para grandes aventuras, mas é o amor cotidiano que cada pessoa encontra um verdadeiro lar.

Ficha técnica: - Título: Rainha Ritinha - Autora: Malu Francini - Editora: VR - Edição: 1ª ed., agosto 2026 - ISBN: 978-85-507-0832-4 Gênero: Literatura infantil/juvenil - Idade recomendada: Leitura acompanhada (0-6 anos) / Leitores iniciantes (7-8 anos) - Número de páginas: 36 - Preço: R\$ 79,90 Onde encontrar: Ama-



Foto/Divulgação/VR Editora

zon | VR-Commerce | Mercado Livre | Principais livrarias do Brasil

Malu Francini é designer, especialista em animação e mestre em Literatura. Iniciou a trajetória nas artes rabiscando as paredes de casa e consolidou a carreira unindo o traço à narrativa lúdica. Estreou no universo infantil como ilustradora da obra *Amiga Ursa*, de sua "fada-madrinha" Rita Lee e seguiu ilustrando obras de personalidades como Xuxa e Luisa Mell. Agora, ela brilha em sua estreia como escritora e ilustradora, com sua estética refinada e vibrante para o centro da cena editorial. Redes sociais: Instagram: @malu_francini Site: https://malufrancini.com

Sobre a editora: Alguns livros viram febre, outros, marcam gerações. Com mais de 25 anos no Brasil e um catálogo de autores e ilustradores premiados, a VR Editora transforma literatura em experiências que os leitores querem viver e reler. - Instagram: @vreditorabr

Conheço Semanal

5 a 11/set de 2026

Aíres - 21/03 a 20/04 - Os próximos dias poderão trazer uma sensação de reconhecimento, especialmente em assuntos que exijam mais coragem e definição. Sua energia estará forte, mas será importante agir com propósito e evitar decisões movidas apenas pela ansiedade. A espiritualidade pede confiança, porém também responsabilidade com aquilo que você deseja construir. Na vida afetiva, um gesto sincero poderá mudar completamente o clima de uma relação. Quem está comprometido terá boas chances de superar pequenas tensões e recuperar a proximidade. Para os solteiros, uma aproximação inesperada poderá trazer entusiasmo, mas o melhor será deixar os sentimentos amadurecer sem pressa. No campo profissional e financeiro, uma oportunidade poderá surgir através de uma iniciativa própria ou de alguém que reconhece seu potencial. Use sua coragem, mas analise cada detalhe antes de assumir compromissos maiores. No dinheiro, evite gastos feitos por impulso e priorize aquilo que realmente traz retorno. Quanto à saúde, o excesso de ritmo poderá gerar cansaço ou irritação. Procure alternar atividade com descanso e não ignore sinais do corpo. Caminhadas, alongamentos e momentos de oração ajudarão a aliviar a mente.

Touros - 21/04 a 20/05 - Uma energia de estabilidade começa a se fortalecer e poderá ajudá-lo a colocar em prática projetos que vinham gerando insegurança. O momento favorece escolhas mais firmes, desde que você não confunda cautela com resistência. Quem está sozinho talvez perceba que alguém próximo começa a mostrar interesse, forma discreta e consistente. Relação e caladões. Na área profissional e material, organização e paciência serão essenciais. Uma negociação poderá avançar lentamente, mas com boas perspectivas. Evite decisões financeiras motivadas apenas pelo desejo de conforto e procure fortalecer sua reserva. Em relação ao bem-estar, seu corpo responderá melhor a uma rotina mais leve e sem excessos. Alimentação equilibrada, descanso e contato com a natureza poderão trazer uma agradável sensação de estabilidade.

Gêmeos - 21/05 a 20/06 - Novas informações poderão mudar sua maneira de enxergar uma situação que parecia definida. Sua mente estará ágil e cheia de possibilidades, mas será importante não se dispersar entre opções demais. Peça discernimento e procure seguir aquilo que traz clareza em vez de ansiedade. Nos assuntos do coração, conversas honestas poderão desfazer dúvidas e aproximar as pessoas. Quem vive uma relação deverá evitar respostas precipitadas e prestar mais atenção ao que está sendo dito. Para os solteiros, uma troca de mensagens poderá evoluir de maneira surpreendente. No plano profissional e financeiro, contatos e ideias terão grande importância. Uma oportunidade poderá surgir através de comunicação, estudo ou indicação. Confirme informações antes de tomar decisões e evite comprometer recursos com algo ainda pouco definido. Na saúde, o excesso de estímulos poderá afetar o sono e a concentração. Estabeleça momentos de descanso e procure reduzir a quantidade de informações consumidas no fim do dia. Respiração consciente poderá ajudar bastante.

Câncer - 21/06 a 22/07 - Sua sensibilidade estará mais aguçada e poderá ajudá-lo a compreender melhor o que está acontecendo ao seu redor. Algumas respostas virão através de pequenas percepções, sonhos ou lembranças. Quando você se lembra, não deixe que antigas preocupações confundam aquilo que o coração tenta mostrar. Na vida afetiva, será importante falar com clareza sobre sentimentos e necessidades. Casais poderão aprofundar a complicity e o cuidado de lado a lado, com conversas silenciosas. Para os solteiros, uma aproximação delicada poderá trazer conexão e sensação de familiaridade. No campo profissional e financeiro, uma questão ligada à casa ou à família poderá exigir atenção extra. Organize seu tempo para não deixar responsabilidades acumularem. No plano material, poderá surgir através de negociação e planejamento. Quanto à saúde, preserve seu corpo emocional e respeite momentos de recolhimento. Descanso, hidratação e ambientes tranquilos ajudarão a recuperar sua energia. Uma sensação especial de bem-estar poderá surgir através de atividades ao ar livre.

Leão - 23/07 a 22/08 - Seu brilho pessoal poderá ganhar nova direção e ajudá-lo a enxergar melhor onde vale a pena investir sua energia. A semana favorece confiança, mas também pede humildade para reconhecer que nem tudo precisa ser feito sozinho. Agradeça pelo que já conquistou e permita que outros possam ajudar. Busquem encontrar espaço. Planejar semanal. No amor, haverá chance de viver momentos mais calorosos e intensos. Quem está em um relacionamento poderá fortalecer a união através de gestos espontâneos. Para os solteiros, uma pessoa segura e carismática poderá despertar interesse rapidamente. Na vida profissional e financeira, sua criatividade poderá ser valorizada e abrir portas interessantes. Evite dispersar atenção e concentre-se na qualidade do que entrega. Nas finanças, será importante controlar despesas ligadas ao lazer e à aparência. Em relação à saúde, a disposição tende a ser boa, mas os maiores poderão cobrar seu preço. Cuide do sono, respeite os intervalos e procure atividades que tragam alegria sem exigir demais do corpo.

Virgem - 23/08 a 22/09 - Um ciclo de organização e maior clareza começa a se apresentar e poderá ajudá-lo a identificar com mais facilidade o que precisa ser ajustado. Evite querer resolver tudo ao mesmo tempo. A espiritualidade lembra que o equilíbrio também nasce quando você aceita que algumas respostas chegam no próprio tempo. No campo afetivo, uma conexão poderá surgir através de gestos espontâneos. Casais poderão melhorar a convivência ao diminuir críticas e aumentar a compreensão. Quem está solteiro poderá se aproximar de alguém discreto, confiável e atento aos detalhes. No plano profissional e financeiro, sua capacidade de organização e planejamento será um diferencial. Um assunto que parecia complexo poderá ser resolvido com organização. Aproveite para revisar cobranças, despesas e compromissos recorrentes. Sobre a saúde, cuide da tensão mental e evite transformar cada tarefa em obrigação urgente. Refeições feitas com calma, alongamentos e pausas durante o dia ajudarão a manter o equilíbrio.

Libra - 23/09 a 22/10 - Uma situação poderá exigir mais firmeza e mostrar que equilíbrio não significa evitar todas as decisões difíceis. Confie mais no que sua consciência aponta e menos no medo de desagradar. Quando você se sente respeitado, a paz tende a surgir de maneira mais verdadeira. Na vida afetiva, reciprocidade continuará sendo fundamental. Quem vive uma relação poderá precisar reorganizar expectativas e dividir melhor responsabilidades. Para os solteiros, uma aproximação agradável poderá surgir através de amigos ou de um ambiente social. No plano profissional e financeiro, parcerias poderão favorecer seus objetivos, desde que haja clareza sobre limites e condições. Evite aceitar promessas vagas e mantenha atenção aos detalhes de qualquer acordo. Quanto à saúde, procure criar uma rotina que una movimento e descanso. Atividades leves, boa hidratação e momentos ligados à arte ou à música ajudarão a manter serenidade.

Escorpião - 23/10 a 21/11 - Uma transformação interna poderá ganhar força e ajudá-lo a enxergar com mais clareza aquilo que precisa ser encerrado ou renovado. Nem tudo precisará ser explicado para os outros. Confie mais no silêncio, na intuição e na proteção espiritual enquanto prepara seus próximos passos. Ler Livros Filosóficos. No amor, emoções profundas poderão trazer revelações importantes. Casais terão oportunidade de superar inseguranças através de sinceridade. Para os solteiros, uma atração intensa poderá surgir, mas será essencial observar atitudes antes de se entregar por completo. Na área profissional e financeira, estratégia será sua maior aliada. Uma informação relevante poderá ajudá-lo a tomar uma decisão melhor. Evite riscos pouco transparentes e não revele planos antes que estejam suficientemente estruturados. Em relação à saúde, será importante liberar tensões acumuladas. Escrita, oração, atividade física moderada e momentos de silêncio poderão ajudar a restaurar sua força emocional.

Sagitário - 22/11 a 21/12 - Uma vontade de ampliar horizontes poderá inspirar decisões importantes. O momento favorece aprendizado, movimento e novas experiências, mas será necessário transformar entusiasmo em direção. Comece a planejar os detalhes do caminho. Na vida afetiva, a leveza poderá ajudar a renovar vínculos. Casais se beneficiarão de mudanças na rotina e momentos diferentes juntos. Para os solteiros, alguém ligado a estudos, viagens ou ambientes novos poderá despertar curiosidade e interesse. No campo profissional e financeiro, uma possibilidade de expansão poderá surgir. Analise condições, prazos e responsabilidades antes de aceitar. Evite gastos impulsivos e dê preferência a investimentos que tragam conhecimento ou crescimento futuro. Quanto à saúde, atividades ao ar livre poderão renovar seu ânimo. Procure movimentar o corpo, mas respeite os sinais de cansaço. Uma rotina mais organizada de sono também será importante.

Capricórnio - 22/12 a 20/01 - Os frutos de esforços anteriores poderão começar a aparecer de maneira mais evidente, trazendo maior confiança sobre suas escolhas. Ainda haverá responsabilidades, mas você perceberá que algumas cargas podem ser deixadas. Permita que a providência se manifeste manifestando através de pessoas que possam ajudá-lo. Respostas a perguntas importantes poderão surgir através de sentimentos sem medo de parecer vulnerável. Relacionamentos poderão ganhar mais segurança através de conversas sobre futuro e compromisso. Para os solteiros, alguém maduro e estável poderá despertar interesse. Na vida profissional e financeira, disciplina e consistência continuarão trazendo bons resultados. Uma oportunidade de maior responsabilidade poderá aparecer. Organize metas e evite decisões financeiras tomadas apenas por impulso ou controle. Sobre a saúde, será necessário manter uma rotina de descanso. Alongamentos, pausas e atividades fora das obrigações ajudarão a reduzir tensões. Cuide da mente com a mesma dedicação que oferece aos compromissos.

Áquário - 21/01 a 18/02 - Uma ideia inesperada poderá trazer solução para algo que parecia sem saída. Sua originalidade estará favorecida. Comece a ouvir outras opiniões antes de concluir qualquer decisão. O universo poderá usar encontros ou coincidências para mostrar alternativas que ainda não haviam sido consideradas. Na vida amorosa, liberdade e presença preciosa poderão ganhar espaço. Uma mudança rápida exigirá adaptação e flexibilidade em propostas que ainda estejam cercadas de dúvidas. Quanto à saúde, cuide principalmente do excesso de estímulos mentais. Reduza o tempo diante das telas, procure momentos de silêncio e priorize noites mais tranquilas.

Peixes - 19/02 a 20/03 - Sua sensibilidade poderá funcionar como um verdadeiro guia nos próximos dias, mostrando detalhes que a razão sozinho não percebe. Ainda assim, será importante manter equilíbrio entre intuição e realidade. A espiritualidade poderá trazer respostas por meio de sonhos, sensações ou coincidências, mas você deverá observar os fatos antes de concluir. Ler Livros Filosóficos. No âmbito afetivo, gestos delicados poderão aproximar corações e restaurar a confiança. Quem vive um relacionamento encontrará espaço para conversas mais profundas. Para os solteiros, uma conexão especial poderá surgir, esta será importante evitar idealizações antes de conhecer melhor a outra pessoa. No plano profissional e financeiro, criatividade e percepção poderão ajudá-lo a encontrar uma solução diferente para um problema antigo. Uma oportunidade ligada ao cuidado ou à arte poderá ganhar espaço. Evite arrastar o passado e procure deixar todas as condições bem definidas. No que diz respeito à saúde, proteger sua energia emocional será essencial. Reserve tempo para descanso, oração, meditação ou contato com a água. Afaste-se de ambientes muito carregados sempre que sentir necessidade de recuperar sua paz.

Em ano de El Niño, Embrapa apresenta 163 medidas para gestão de riscos climáticos no campo

Gabriel Faria
MTB 15.624 MG
Embrapa Agricultura
Digital

A Embrapa entregou ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) uma Nota Técnica contendo 163 medidas que podem ser adotadas na agropecuária brasileira com objetivo de reduzir riscos de perdas causadas pelo clima. Motivado pela ocorrência do El Niño na safra 2026/2027, o documento extrapola o fenômeno e enfatiza a necessidade de ações permanentes para gestão de riscos climáticos.

Das 163 medidas propostas, 14 são transversais a todo o setor agropecuário, 139 são específicas por segmento produtivo e dez correspondem a ações viabilizadoras ou de apoio a programas de política pública.



A Nota Técnica foi produzida no âmbito do Grupo de Trabalho sobre El Niño estabelecido pelo Mapa, com participação de especialistas da Embrapa e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Cerca de 50 profissionais da Embrapa participaram da elaboração das recomendações.

"Embora motivado pelo El Niño 2026/27, o documento adota uma perspectiva mais ampla de gestão de riscos agroclimáticos, reconhecendo que grande parte das ameaças, vulnerabilidades e medidas analisadas é aplicável também a outros eventos e condições climáticas recorrentes", afirma a presidente da Embrapa Sílvia Massruhá.

O coordenador da Rede Zarc (Zoneamento Agrícola de Risco Climático) e pesquisador da Embrapa Agricultura Digital, Eduardo Monteiro, acrescenta que a nota técnica aponta para um desafio mais amplo para a agropecuária brasileira, que é a necessidade de se consolidar uma política permanente de gestão de riscos

*** Medidas recomendadas extrapolam El Niño e abordam ações permanentes para gestão de risco climático na agropecuária.**

*** Das 163 medidas de gestão de risco, 14 são transversais a todas as atividades, 139 são específicas para cadeias produtivas e 10 são ações viabilizadoras ou de apoio a políticas públicas.**

*** Impactos dos principais eventos climáticos adversos foram detalhados em diferentes culturas e cadeias produtivas.**

*** Cerca de 50 especialistas da Embrapa trabalham na construção das recomendações.**

*** Notas técnicas adicionais com recomendações de medidas regionalizadas serão publicadas até meados de setembro.**

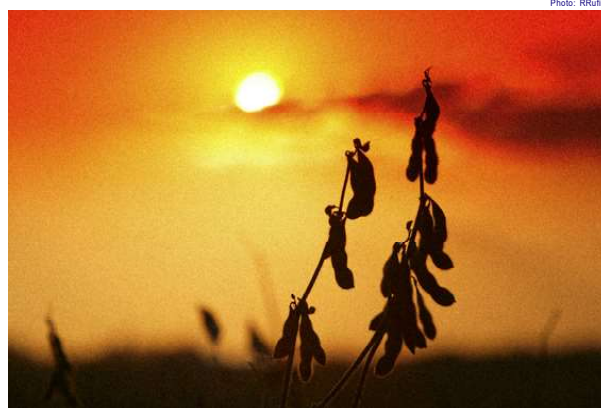
agroclimáticos. Isso incluir a capacidade de antecipar, monitorar e responder de forma organizada a secas, excesso de precipitação, ondas de calor, geadas, tempestades e incêndios.

"O principal legado desse grupo de trabalho pode

são detalhados para as cadeias de grãos e fibras, fruticultura, silvicultura, olericultura, pastagens e pecuária, culturas industriais e aquícultura.

Tratamento dos riscos climáticos

Após fazer a identificação



O documento extrapola o fenômeno e enfatiza a necessidade de ações permanentes para gestão de riscos climáticos

e impactos climáticos para melhor avaliação sobre as medidas adotadas; avaliação econômica do nível de proteção para cada risco; criação de reservas financeiras; utilização de seguro rural e outros mecanismos de transferência de risco; e sistemas de monitoramento agrometeorológico; o fortalecimento da gestão integrada de recursos hídricos; o monitoramento das políticas e medidas de adaptação; a ampliação da capacidade nacional de prevenção, detecção e combate a incêndios

medidas de prevenção de riscos causados pelo El Niño na agropecuária brasileira. Na próxima quinta-feira o GT entregará um relatório contendo informações de todas as frentes de atuação. Durante o período de atuação, o GT ouviu instituições

medidas de prevenção de riscos causados pelo El Niño na agropecuária brasileira.

Na próxima quinta-feira o GT entregará um relatório contendo informações de todas as frentes de atuação.

Durante o período de atuação, o GT ouviu instituições



dos riscos e dos impactos que podem ter nas culturas e cadeias produtivas, a nota técnica aborda o tratamento dos riscos visando a prevenção, a redução do impacto, as medidas de transferência de riscos e de aceitação do risco remanescente.

As 163 medidas recomendadas estão estruturadas de forma a indicar o risco tratado, o horizonte para implementação (imediato, curto, médio e longo prazo) e as condições para adoção.

Entre as medidas consideradas transversais, estão: monitoramento de previsões meteorológicas; uso de dados meteorológicos locais; utilização do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc); diversificação espacial e temporal da produção; adoção de sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP) e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF); avaliação constante dos riscos; elaboração de plano de contingência para eventos climáticos adversos; manutenção de infraestrutura da propriedade rural; dimensionamento da capacidade operacional; registro de eventos

pacitação de equipes.

Para cada uma das cadeias produtivas, são estabelecidas medidas específicas que passam pelo manejo do solo, escolha de cultivares, planejamento das operações, investimento em estruturas de proteção, drenagem, irrigação, entre outros. São 139 medidas.

Por fim, a nota técnica traz dez medidas viabilizadoras e de apoio a instrumentos de política pública. São ações de caráter institucional, financeiro, científico, tecnológico e de assistência técnica, cuja implementação não depende do produtor rural.

Estão elencados o fortalecimento e o aperfeiçoamento de instrumentos de avaliação de risco, como o Zarc; a ampliação de mecanismos de financiamento focados na adaptação climática; a ampliação e aperfeiçoamento de instrumentos de transferência de riscos, como o seguro rural; o fortalecimento da assistência técnica; o fortalecimento da pesquisa e a validação de tecnologias para desenvolvimento de materiais adaptados; o aperfeiçoamento de

os rurais e florestais; e a ampliação de programas de recuperação e recomposição da cobertura vegetal em áreas vulneráveis e estratégias para a segurança hídrica.

Leia a Nota Técnica El Niño 2026/2027: 163 Medidas para a Gestão de Riscos climáticos na Agropecuária Brasileira.

Recomendações regionais

As equipes da Embrapa estão trabalhando em notas técnicas com foco em recomendações regionalizadas. A previsão é de que até meados de setembro sejam publicadas notas de orientação para as regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

O documento "Ações para mitigação dos efeitos do El Niño 2026/2027 na Agricultura do Sul do Brasil" já está disponível.

GT do Mapa terá relatório

A nota técnica desenvolvida pela Embrapa faz parte de uma das frentes de ação do Grupo de Trabalho instituído por meio da Portaria MAPA nº 928, de 30 de junho de 2026, para tratar de

como Agência Nacional de Águas (ANA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), além da Embrapa, Inmet e secretarias do Mapa.

De acordo com Bruno Leite, coordenador do grupo de trabalho, a nota técnica da Embrapa contribui com o dimensionamento dos impactos do El Niño e indica um padrão técnico na abordagem de redução de danos que deverá ser o norte para as ações futuras.

"Nós já temos um cardápio bastante grande de tecnologias que ajudam a enfrentar o El Niño e eventos climáticos adversos. O desafio agora é fazer com que esse conhecimento chegue ao produtor rural", diz.

Uma das recomendações do relatório final do GT, antecipa Leite, será a implantação de um plano de comunicação coordenado entre as instituições. Em paralelo ao desenvolvimento das ações do GT, a equipe de comunicação do Mapa já vem trabalhando na elaboração de uma página especial, na produção de vídeos informativos e outros materiais de divulgação.



Setembro Caramelo:

Bem Estar Animal reforça importância da adoção responsável e combate ao preconceito contra vira-latas



Durante o mês de setembro, a Secretaria Municipal de Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, promove a campanha Setembro Caramelo, iniciativa que busca conscientizar a população sobre a importância da adoção responsável de cães sem raça definida (SRD), os conhecidos vira-latas.

Com o tema "Menos preconceito, mais adoção. Dê uma chance a um vira-lata", a campanha pretende incentivar um novo olhar sobre esses animais, destacando que a ausência de uma raça

definida não diminui seu valor, sua capacidade de oferecer amor e carinho ou de criar vínculos com seus tutores.

Muitos cães aguardam uma oportunidade de encontrar um lar em abrigos, lares temporários e espaços de acolhimento. Entre eles estão animais que foram abandonados, resgatados de situações de maus-tratos ou que nasceram nas ruas. Cada um carrega sua própria história, personalidade e características, mas todos têm algo em comum: a necessidade de uma família

que ofereça segurança, cuidado e amor.

Além de estimular a adoção, o Setembro Caramelo também chama a atenção para o preconceito que ainda existe em relação aos animais sem raça definida. Vira-latas podem ser companheiros, brincalhões, carinhosos e extremamente leais, mostrando que amor e companheirismo não dependem de pedigree.

A campanha também orienta a população sobre atitudes que contribuem para a proteção e o bem-estar animal, como não discrimi-

nar. Neste Setembro Caramelo, queremos incentivar a população a olhar para esses animais com menos preconceito e mais carinho. Adotar é um ato de responsabilidade, mas também uma oportunidade de transformar a vida de um animal e, muitas vezes, a própria vida de quem adota", destaca o Secretário Municipal Ademir Molina, do Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal.

A Prefeitura destaca que a adoção deve ser uma decisão consciente e planejada, levando em consideração as

Novas regras reforçam proteção ao consumidor na venda de ingressos



Decretos regulamentam a venda e a revenda de ingressos, fortalecem a meia-entrada e asseguram acesso gratuito à água potável em eventos com mais de mil pessoas

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou nesta segunda-feira, 31 de agosto, dois decretos que ampliam a proteção dos consumidores em eventos abertos ao público. As medidas estabelecem novas regras para a comercialização e a revenda de ingressos e garantem acesso gratuito à água potável em eventos com mais de mil pessoas, com medidas voltadas à proteção da saúde do público.

Comercialização de ingressos — O decreto sobre venda de ingressos regulamenta dispositivos do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) e da Lei da Meia-Entrada (Lei nº 12.933/2013). A medida tem como objetivo proteger os consumidores das práticas abusivas e fraudulentas na comercialização de ingressos, como a compra massiva de ingressos por meios automatizados, ampliar a transparência nas vendas, coibindo abusividade de preços, taxas e outras condições de venda de ingressos, bem como assegurar o acesso ao benefício da meia-entrada.

O texto do decreto abrange a comercialização física e digital de ingressos para eventos no geral, com exceção de eventos esportivos, que já possuem lei regulamentadora própria.

Comercialização primária — O decreto define como comercialização primária aquele que emite ou comercializa os ingressos diretamente aos consumidores. Ele deverá adotar mecanismos para prevenir e impedir compras em massa, abusivas ou especulativas, inclusive por sistemas automatizados, softwares e scripts.

Também deverá assegurar a vinculação individualizada, a autenticidade, a ras-

teabilidade e a segurança dos ingressos, além de disponibilizar a transferência gratuita de titularidade.

Intermediador secundário — Já o intermediador secundário atua na oferta, intermediação ou revenda de ingressos previamente adquiridos. Ele deverá informar o preço total do ingresso, seu preço de face e eventual valor cobrado acima desse preço, além de indicar se a venda é realizada por pessoa física ou jurídica.

O intermediador secundário deverá identificar também padrões de revenda habitual, profissional ou organizada e remover ou suspender anúncios relacionados a práticas proibidas pelo decreto.

Transparências nas vendas — As taxas que resultem em cobrança duplicada ou semelhante, que não correspondam a serviço efetivamente prestado e devidamente discriminado, são consideradas abusivas. Preços e taxas adicionais devem ser informados de forma clara e visível em todas as etapas da compra. Também fica vedada a inclusão automática de serviços ou taxas sem que o consumidor tenha sido previamente informado e concordado com a cobrança.

Garantia da meia-entrada — A norma considera abusivas práticas que reduzam ou dificultem o acesso à meia-entrada, inclusive limitação artificial da quantidade de ingressos, obstáculos operacionais, tecnológicos ou cadastrais excessivos e cobrança de taxas que dificultem o acesso ao benefício.

Os ingressos promocionais fazem parte da política comercial do produtor e não se confundem com a meia-entrada. Por isso, não poderão ser contabilizados para o cumprimento do percentual legal destinado ao be-

nefício.

Os comercializadores primários deverão informar o número total de ingressos disponibilizados, incluindo os destinados à meia-entrada. Em até 30 dias após o evento, deverão divulgar o percentual de ingressos vendidos com o benefício e comprovar o cumprimento do percentual previsto na legislação.

Bilheterias, filas e pré-compra — Nas bilheteria física, deverão ser asseguradas as condições adequadas de segurança, acessibilidade, bem-estar e respeito à dignidade dos consumidores. Também deverão ser adotadas medidas para evitar filas excessivamente prolongadas e garantir atendimento prioritário. Durante a pré-compra, o ingresso deverá permanecer reservado por tempo suficiente para a conclusão da operação, sem alteração de preço durante esse período.

Nas filas virtuais ou sistemas de acesso controlado, o consumidor deverá ser informado sobre sua posição, o número estimado de usuários à frente e o tempo aproximado para acesso à etapa de compra. Os comercializadores deverão assegurar a garantia de auditoria das operações e armar, por pelo menos dois anos, dados desagregados sobre as vendas.

Alterações — O decreto assegura o direito de arrependimento previsto no art. 49 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), por meio de canal específico, claro e de fácil acesso. A transferência de titularidade deverá ser gratuita e realizada pela plataforma oficial. Em caso de cancelamento, adiantamento ou alteração relevante do evento, o consumidor poderá escolher entre a nova data, o crédito para

utilização futura ou reembolso integral dos valores pagos.

Fiscalização — A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) poderá editar orientações complementares. O descumprimento das regras estará sujeito às sanções previstas na legislação. A aplicação das medidas levará em conta as características de cada evento, com maior proteção para aqueles mais sujeitos à especulação e a práticas abusivas.

Água potável em eventos — O decreto consolida e amplia o disposto na atual portaria do Ministério da Justiça de 2023 relativa a medidas para distribuição e garantia de acesso à água potável em eventos. O Decreto amplia a previsão atual a determinar que a permissão de entrada no evento com água, bem como a obrigatoriedade de pontos de distribuição gratuita em grandes eventos ao desvincular a obrigatoriedade de situações de calor. Agora a obrigatoriedade passa a ser para todo evento.

O Decreto também avança ao criar uma regra objetiva para determinação do que são os grandes eventos — eventos com mais de 1000 pessoas — independentemente do tipo do evento (incluindo festivais, congressos, conferências, feiras, shows, entre outros) e de sua realização em locais abertos ou fechados.

O descumprimento das disposições sujeita os responsáveis às sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

Os dois decretos assinados entram em vigor após 30 dias da data de publicação. (Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República).



nar cães pela ausência de raça, considerar a adoção de animais que aguardam uma família, oferecer um lar seguro e responsável, incentivar outras pessoas a adotarem e jamais abandonar um animal.

Outro ponto reforçado pela Prefeitura de Jales é que o abandono de animais e a negligência de cuidados são crimes e estão sujeitos às penalidades previstas na legislação vigente. A população também deve denunciar situações de abandono e maus-tratos, contribuindo para que os animais recebam a proteção necessária.

"Cada vira-lata possui uma história e merece a oportunidade de recomen-

tar condições da família, o espaço disponível, os custos e, principalmente, o compromisso de oferecer cuidados durante toda a vida do animal.

Neste Setembro Caramelo, a mensagem é simples: ele pode não ter raça, mas tem muito amor para oferecer. Dar uma chance a um vira-lata é também dar uma chance a uma nova história.

Denúncias e orientações

Em caso de dúvidas, denúncias de abandono ou maus-tratos e orientações relacionadas ao bem-estar animal, a população pode procurar a Secretaria Municipal de Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal.



Antonella (resgatada pelo Departamento de Bem-Estar Animal) e sua adoção pela médica veterinária Isadora